

**PROJETO PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL**



Faculdade Evangélica de Goianésia

Associação Educativa Evangélica

<i>Presidente</i>	Augusto César Rocha Ventura
<i>1º Vice-Presidente</i>	Ernei de Oliveira Pina
<i>2º Vice-Presidente</i>	Francisco Barbosa de Alencar
<i>1º Secretário</i>	Ivan Gonçalves da Rocha
<i>2º Secretário</i>	Cicílio Alves de Moraes
<i>1º Tesoureiro</i>	Djalma Maciel de Lima
<i>2º Tesoureiro</i>	Geraldo Henrique Ferreira Espíndola

Faculdade Evangélica de Goianésia

<i>Diretor Geral</i>	Prof. Me. José Mateus dos Santos
<i>Coord. de Ensino e Aprendizagem</i>	Profª. Ma. Matildes José de Oliveira
<i>Coord. de Pesquisa e Inovação</i>	Prof. Dr. Jadson Belém de Moura
<i>Coord. de Extensão e Cultura</i>	Prof. Me. Rodrigo Fernandes de Souza
<i>Secretária Geral</i>	Maria de Fátima Silva
<i>Presidente da CPA</i>	Prof. Me. Rodrigo Fernandes de Souza

Coordenadores de Curso

<i>Administração</i>	Profª Ma. Matildes José de Oliveira
<i>Agronomia</i>	Prof. Ma. Elitania Gomes Xavier
<i>Ciências Contábeis</i>	Profª Ma. Matildes José de Oliveira
<i>Direito</i>	Prof. Me. Gleidson Henrique A. de Andrade
<i>Enfermagem</i>	Profª Ma. Agnes Raquel Camisão
<i>Engenharia Civil</i>	Prof. Me. Joaquim Orlando Parada
<i>Engenharia Mecânica</i>	Prof. Dr. Cleber Caetano Thomazi
<i>Odontologia</i>	Profª. Ma. Larissa Santana A. Elias Alves

Comissão Própria de Avaliação

<i>Presidente CPA</i>	Prof. Me. Rodrigo Fernandes de Souza
<i>Vice Presidente CPA</i>	Profª Ma. Matildes José de Oliveira
<i>Membro - Docente</i>	Prof. Dr. Jadson Belém de Moura
<i>Membro - Docente</i>	Profª. Ma. Marly Alves dos Reis
<i>Membro - Técnico Administrativo</i>	Maria de Fátima Silva
<i>Membro - Técnico Administrativo</i>	Wesley de Freitas
<i>Membro - Comunidade Externa</i>	Gabriel Makiyama Silva
<i>Membro - Comunidade Externa</i>	Paulo Luis da Silva
<i>Membro - Discente</i>	Dalles Rodrigo Silva
<i>Membro - Discente</i>	Willian Teófilo Ferreira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
Introdução.....	8
O que é o PPI?	8
Marco legal	8
I. A Instituição.....	11
1.1. Missão, visão, valores, objetivos e área de atuação da instituição.	12
1.1.1 Missão, visão e valores.....	12
1.1.2 Objetivos	13
1.1.3. Área de Atuação Acadêmica.....	13
1.2. Histórico Institucional.....	14
1.3. Inserção Regional.....	17
1.4. Os princípios pedagógicos e Inovações pedagógicas significativas.....	18
1.5 Gestão de projetos pedagógicos	21
1.5.1 Plano de Implementação de Projetos Pedagógicos.....	21
1.5.2 Acompanhamento e Avaliação dos Projetos Pedagógicos	22
1.6. Atividades de Estágio	23
1.7 Perfil do egresso.....	24
II. Concepções e princípios norteadores	24
2.1.1. Concepção de Mundo.....	24
2.1.2. Concepção de Educação Superior	25
2.1.3. Concepção de Ensino e Aprendizagem.....	26
2.1.4. Concepção de Currículo	28
2.1.5. Concepção de Avaliação do Ensino-Aprendizagem	31
2.1.6. Concepção de Pesquisa e inovação.....	33
2.1.7. Concepção de Extensão e Ação Comunitária	35
III. Organização institucional e processos de gestão.	40
3.1 Princípios da Gestão Administrativa da FACEG.....	41
3.1.1 Transparência	41
3.1.2. Competência	41
3.1.3. Integração	42
3.1.4. Gestão Democrática e Participativa	42

3.2 Organização Institucional.....	42
3.3 Processos de Gestão.....	43
4.1. Políticas de Ensino	44
4.1.1. Formação acadêmica.....	45
4.1.2. Responsabilidade com a inclusão e permanência dos alunos.....	47
4.1.3. Adoção dos critérios de relevância e responsabilidade social na definição da oferta e na manutenção dos cursos e programas.....	48
4.1.4. Responsabilidade social com a formação de professores para a escola básica:.....	49
4.1.5. Pós-graduação lato sensu.....	49
4.2. Políticas de Pesquisa.....	50
4.2.1. Institucionalização da pesquisa.....	50
4.2.2. Iniciação científica	50
4.3. Políticas de Extensão e Ação Comunitária.....	51
4.4. Eventos e Comunicação com a Sociedade	54
4.5. Políticas de Avaliação Institucional	56
4.6. Políticas de Gestão	57
4.6.1 O Planejamento Institucional.....	58
4.6.2. Política de Gestão Financeira	59
4.6.3. Política de Gestão de Recursos Patrimoniais	59
4.6.4 Política de Gestão de Recursos Humanos.....	59
4.6.5. Política de Gestão da Infraestrutura Física	61
4.6.6. Política de Gestão da Infraestrutura Tecnológica	62
4.6.7. Política de Gestão da Biblioteca	63
4.6.8. Políticas de Acessibilidade plena e políticas institucionais.....	63
4.6.9. Políticas de Acessibilidade Plena.....	64
4.6.10. Políticas de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	65
4.6.11. Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.....	65
4.6.12. Políticas de Educação Ambiental e Desenvolvimento Nacional Sustentável	65

4.6.13. Políticas de Educação em Direitos Humanos	66
4.6.14. Políticas de Diversidade de Gênero	66
4.6.15. Políticas de Combate à Violência contra Mulher	67
4.6.16. Políticas de acompanhamento de Ingressos.....	67
4.6.17. Política de acompanhamento de Egressos	67
4.6.18. Políticas de incentivo cultural	68
4.6.19. Políticas de Memória e Patrimônio Cultural	68
4.6.20. Articulação entre as políticas institucionais	70
4.6.21. Mecanismo de Comunicação da IES	70
4.6.22. Políticas de inclusão e acessibilidade plena	72
4.6.23. Políticas de informação, comunicação e articulação entre ensino, pesquisa e extensão	75
Referências	76

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Evangélica de Goianésia se fundamenta em princípios cristãos, numa visão democrática de sociedade, objetivando a formação integral do homem. Não se limita, portanto, a uma abordagem pedagógica tecnicista e instrumental. Pelo contrário, os processos de ensino-aprendizagem devem facilitar o desenvolvimento da pessoa tanto como profissional, quanto como cidadão, de modo que a pessoa egressa dos cursos da FACEG possua competências para atuar propositivamente na realidade na qual está inserida.

A integralidade da formação humana é concebida nas dimensões científica, técnica e humanista, requeridas pela inserção do profissional como elemento produtivo na sua área de conhecimento, no mercado de trabalho e como elemento atuante na promoção de melhores condições de vida, no contexto local e regional. Desta forma, a instituição busca consolidar sua missão educativa, por meio da promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento da região de sua abrangência, de forma a preservar o meio ambiente.

Esta concepção formativa inclui uma visão de ensino inovador, sintonizado com as mudanças científicas contemporâneas, orientado para o desenvolvimento de competências teóricas, práticas e atitudinais que dialoguem com as transformações requeridas pelo momento histórico atual. Deste modo, a Instituição adota princípios pedagógicos orientados para uma relação dialógica, tanto entre os protagonistas do processo formativo, quanto destes com a realidade social, e adoção de metodologias que incorporem novas tecnologias da comunicação e da informação, estimulem atitudes investigativas, assim como o desenvolvimento da autonomia intelectual do acadêmico e de sua capacidade de produção e apropriação do saber, de forma contínua e atualizada.

Para a execução de seu projeto educacional a Faculdade define diretrizes políticas que orientam processos acadêmicos e administrativos de gestão adequados ao padrão de qualidade que preconiza, assegurando corpo docente qualificado, infraestrutura física e tecnológica, bem como ações de inclusão e permanência dos alunos, tendo em vista viabilizar a organização didático-

pedagógica proposta, devidamente articulada à realidade regional, como expressão de sua responsabilidade social.

INTRODUÇÃO

Projeto Pedagógico Institucional - Um documento em construção

A implementação da Faculdade Evangélica de Goianésia, com nova estrutura administrativa e pedagógica trouxe a exigência da adequação de suas políticas tendo em vista o cumprimento dos objetivos e metas pautado no PDI. Nos processos de gestão acadêmica, duas ações fundamentais vão construindo o autoconhecimento institucional: a avaliação e o planejamento.

A avaliação desencadeia e sistematiza o processo de reflexão sobre indicadores de qualidade e revela as potencialidades e desafios institucionais, notadamente em relação à efetiva construção e consolidação de suas políticas. Na Faculdade a clareza de tais desafios emerge durante o processo de planejamento, com base nos dados obtidos pelas ações avaliativas da Comissão Própria de Avaliação – CPA. O trabalho encaminha diferentes propostas de ação, dentre elas a necessidade de reconstruir o Projeto Pedagógico Institucional – o PPI.

O que é o PPI?

O PPI – Projeto Pedagógico Institucional é o documento que define a identidade da Instituição de Educação Superior. O documento explicita a vocação institucional, a partir da visão de homem, de mundo, dos princípios, dos valores que fundamentam seus objetivos. Assim sendo, o PPI expressa uma concepção de educação que se materializa nas políticas orientadoras das ações e dos compromissos institucionais.

Marco legal

A elaboração da proposta pedagógica institucional está fundamentada na Lei 9.394/96, em seu Art. 12, Inciso I, que define o seguinte: “[...] os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

O cumprimento deste dispositivo, para a educação superior, é definido no documento do INEP/MEC, sobre avaliação dos cursos de graduação, que afirma:

[...] o PPI expressa uma visão de mundo e do papel da educação superior, ao mesmo tempo em que explicita o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão na busca da articulação entre o real e o desejável.

Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período específico. ¹

Deste modo, o PPI deve definir políticas integradoras para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, que expressem a visão educacional e estabeleçam princípios norteadores da gestão acadêmica e das práticas pedagógicas para a realização da proposta educativa que dá identidade e significado social à instituição.

Para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Evangélica de Goianésia, foi criada uma comissão, conforme portaria, número 05 de 26 de fevereiro de 2009, para estudar, revisar e reelaborar o PDI, a fim de fazer o diagnóstico e a fundamentação conceitual relativos às seguintes categorias: as finalidades e objetivos institucionais, situados no contexto da sociedade contemporânea e nos âmbitos regional e local; as concepções de ensino e suas modalidades; as políticas de articulação do ensino, pesquisa e extensão e pós-graduação; as políticas de avaliação e gestão.

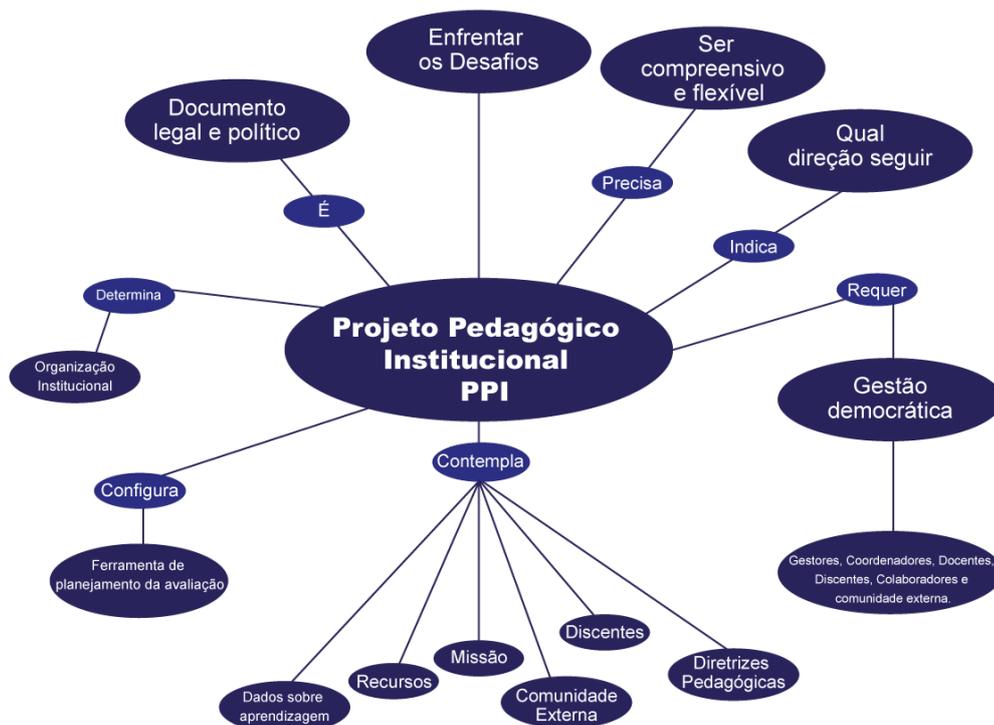
Posteriormente, em 08 de agosto de 2017 houve a atualização da comissão através da portaria número 39.

¹ MEC/CNAES/INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. Brasília, DF, março, 2006, p. 35.
Projeto Pedagógico Institucional
(Atualizado no ano de 2018).

Projeto Pedagógico Institucional (PPI) – Faculdade Evangélica de Goianésia

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Evangélica de Goianésia é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico o qual norteia as práticas acadêmicas, apontando o histórico institucional, a inserção regional, sua missão, visão, valores, bem como seu âmbito de atuação. Enfatizam os princípios filosóficos gerais, as políticas de gestão, de ensino, de pesquisa, de extensão e demais políticas institucionais. Salienta o perfil humano, perfil profissional, as concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação e de planejamento. Explana a responsabilidade social da instituição e suas ações, evidencia a contribuição em relação à inclusão social da IES, bem como ao desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Apresentam-se os mecanismos das políticas institucionais.

O PPI da Faculdade Evangélica de Goianésia busca uma ação integrada com a comunidade acadêmica e comunidade externa com a finalidade em cumprir a missão institucional, contemplando a inserção na realidade social e a integração do homem com o mundo. Desta forma, o PPI é delineado da seguinte forma:



Fonte: <http://filosofiauegairam.blogspot.com.br/2012/10/blo-post.html> (adaptado)

Este documento é resultante do movimento de reflexão e discussão abordando aspectos relativos da instituição, explicitando sua natureza, princípios, valores, sua visão e a missão a que se propõe. Expressa, ainda, além da descrição da organização institucional, a concepção de educação, assim como os princípios norteadores das políticas acadêmicas e de gestão.

I. A INSTITUIÇÃO

A Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG) é uma Instituição de Ensino Superior que se enquadra no cenário educacional brasileiro, classificada como comunitária (adota princípios de gestão comunitária, compartilhada e colegiada), confessional (possui uma cosmovisão e valores norteados por princípios éticos cristãos) e filantrópica (não possui fins lucrativos).

Baseia-se numa visão cristã de educação, que acredita no homem como um ser integral em relação à formação humana e profissional. Desse modo, fundamenta-se em um Projeto Pedagógico que contempla não somente a formação técnico-científica, mas também a ético-cristã.

A Instituição forma profissionais capacitados tecnicamente com condições de responder à demanda da sociedade no campo de atuação profissional, mas, também, que revele em sua prática respeito à vida humana. Não basta, portanto, fazer uma educação em que a excelência técnica seja alcançada. Este é um ponto fundamental e imprescindível, mas não é suficiente. É preciso que, ao seu lado, haja um esforço para se alcançar a melhor qualidade de vida das pessoas. Esta é a principal marca da confessionalidade: promover e preservar a vida em todos os seus aspectos a partir da articulação entre prática educativa/administrativa e testemunho ético/cristão.

Assim a Faculdade Evangélica de Goianésia adota a missão da sua mantenedora, a Associação Educativa Evangélica, que, fundamentada em princípios cristãos, tem como missão promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

A Instituição objetiva a formação científica, técnica, ética e política de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade dos serviços oferecidos à população, em consonância com as necessidades e evolução da sociedade, numa visão humanista e cristã. Decorre disso, a ênfase na construção de conhecimentos e a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e sociopolítico, voltados para a melhoria da vida humana em suas relações com o meio ambiente.

1.1. Missão, visão, valores, objetivos e área de atuação da instituição.

A Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), mantida da Associação Educativa Evangélica (AEE), é uma associação privada sem fins lucrativos, norteadas por princípios éticos cristãos. Este caráter filantrópico, comunitário e confessional está refletido em sua estrutura organizacional e princípios de gestão, de acordo com sua missão, visão e valores:

1.1.1 Missão, visão e valores.

a) Missão

A Faculdade Evangélica de Goianésia, fundamentada em princípios cristãos, tem como missão promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, e buscar a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

b) Visão

Ser reconhecida como instituição cristã de educação e centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, utilizando conceitos inovadores de gestão.

c) Valores

Profissionalismo	Comprometimento com a missão, visão e valores da Instituição.
Competência	Excelência na prestação do serviço.
Trabalho participativo	Gestão compartilhada, comunitária e inclusiva.
Princípios éticos cristãos	Amor, solidariedade, respeito, justiça social e valorização do ser humano.

1.1.2 Objetivos

Dado o caráter flexível de todo planejamento, a fim de ajustar-se continuamente aos novos contextos, a Faculdade Evangélica de Goianésia estabelece os seguintes objetivos:

- Fortalecer a missão institucional por meio da expansão e do aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão, como instrumentos de promoção e desenvolvimento humano e social da comunidade local e regional, com foco nos desafios nacionais e internacionais;
- Fomentar políticas institucionais, de acessibilidade plena e inclusão social buscando a valorização da diversidade da comunidade acadêmica e sua realidade sociocultural;
- Implementar a qualificação, valorização e promoção dos recursos humanos – docentes e técnicos administrativos, envolvendo-os no compromisso e responsabilidade institucional;
- Ampliar e aprimorar a infraestrutura física e tecnológica, assegurando as condições para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Desenvolver de forma sistemática a articulação entre os processos de avaliação externa, auto avaliação, planejamento e promoção de melhorias, como eixo norteador dos processos de gestão;
- Promover a sustentabilidade financeira institucional.

1.1.3. Área de Atuação Acadêmica

A FACEG desenvolve atividades acadêmicas voltadas para a preparação de profissionais para um mercado de trabalho inovador e competitivo, mediante a atualização permanente do Projeto Pedagógico Institucional, bem como dos projetos pedagógicos dos cursos.

A instituição tem por atividade promover o ensino-aprendizagem, a pesquisa e inovação e a extensão e cultura, de forma integrada, com vistas a excelência da formação profissional, ao fomento da produção científica, difusão da cultura, construção da cidadania e o desenvolvimento sustentável da região na qual

está inserida. Articulada entre o Ensino-aprendizagem, a Pesquisa e Inovação e Extensão e Cultura.



1.1.3.1 Ensino-aprendizagem

O ensino-aprendizagem constitui-se na prática de construção e socialização de conhecimentos, vinculado à pesquisa e à extensão, com vistas à promoção do ser humano na sua integralidade, bem como na formação do profissional crítico e preparado para atuar na sociedade com competência científica, tecnológica, ética e política.

1.1.3.2. Pesquisa e inovação

A pesquisa e inovação consistem na construção de novos conhecimentos, articulada com o ensino e a extensão nas diversas áreas do saber.

1.1.3.3. Extensão e cultura

A extensão e cultura constituem-se em atividade educativa, cultural e científica, associada ao ensino e à pesquisa, estabelecendo o diálogo entre a FACEG e a sociedade.

1.2. Histórico Institucional

Na descrição histórica de sua trajetória da Faculdade afirma sua identidade enquanto instituição cristã de Educação Superior. A Associação Educativa Evangélica (AEE), fundada em 31 de março 1947, é mantenedora da Faculdade Evangélica de Goianésia. Durante a década de 1960, no contexto da interiorização do desenvolvimento provocado pela transferência da capital federal para a Região Centro-Oeste, e a partir da abertura propiciada pelo governo federal para o credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior, a AEE criou sua primeira unidade de ensino superior. A Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão –

FFBS foi criada em 27 de fevereiro de 1961, com os cursos de Letras, História, Geografia e Pedagogia. Em 18 de março de 1969 a Faculdade de Direito de Anápolis - FADA – foi autorizada a funcionar e, em 23 de novembro de 1971, a Faculdade de Odontologia João Prudente. A Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício, situada em Ceres, no Estado de Goiás, foi autorizada a funcionar em janeiro de 1976, com os cursos de Letras e Pedagogia. Em 1993, as unidades isoladas, transformam-se em Faculdades Integradas, por força de seu Regimento Unificado. No final da década de 1990, estas faculdades ampliaram suas instalações e a oferta de novos cursos, incluindo Ciências Contábeis, em Ceres, Administração, Educação Física e Enfermagem, em Anápolis. Em 2002 foi implantado o curso de Fisioterapia, em Anápolis.

Em 2007, a Faculdade Betel de Goianésia foi adquirida Associação Educativa Evangélica – AEE (Mantenedora) que passou a ser denominada por Faculdade Evangélica de Goianésia (Mantida). Com a portaria nº. 369, de 19 de maio de 2008, foi aprovada a Transferência de Manutenção, conforme publicação no D.O.U em 20 de maio de 2008. Naquele ano, ocorreu à transposição dos quadros administrativo e pedagógico vinculados à antiga mantenedora para a AEE e os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito continuaram a ser ofertados (todos no período noturno).

Destaca-se que a FACEG foi credenciada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 641, de 1º de março de 2005, e publicada no D.O.U. nº 41, Seção I, Pág. 18, de 02 de março de 2005. Possuindo sede e foro na cidade de Goianésia. Sua administração central está localizada na Av. Brasil nº 2020, esquina com Rua Santos Dumont, Bairro Covoá, Goianésia – Goiás. O Recredenciamento pelo Ministério da Educação se deu por meio da Portaria nº 508, de 12 de junho de 2013, e publicada no D.O.U nº 112, Seção I, pág. 26, de 13 de junho de 2013. Bem como em 2010, o devido Reconhecimento dos cursos de Administração e Direito, os quais oportunizaram condições de ingresso via processo seletivo de vestibular, com regularidade semestral, oferecendo 100 vagas (50 vagas para cada curso). Ambos os cursos receberam a visita do MEC/INEP e foram avaliados com nota 4.

E assim, visando o potencial dos recursos e as necessidades da região, as Instâncias (Mantenedora e Mantida) articularam-se para ampliar seu quadro de

atendimento educacional de nível superior. Em resposta às demandas regionais, em 2010, a Faculdade Evangélica de Goianésia passou a oferecer o curso de Agronomia e, em 2012, o curso de Engenharia Civil. Em 2014 o MEC/INEP autorizou a abertura do curso de Enfermagem e concedeu o reconhecimento do curso de Agronomia. Neste mesmo ano, os cursos de Direito e Ciências Contábeis receberam renovação do reconhecimento do MEC/INEP. Todas as avaliações foram positivas, confirmando o empenho da FACEG em garantir a qualidade de seus cursos.

Seguindo a política de expansão estabelecida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, em 2015, a FACEG recebeu a autorização do MEC/INEP para abertura do Curso de Engenharia Mecânica. Em 2017 recebeu a visita do MEC/INEP para autorização do curso de Odontologia e o reconhecimento do Curso de Engenharia Civil. Conforme a linha do tempo:

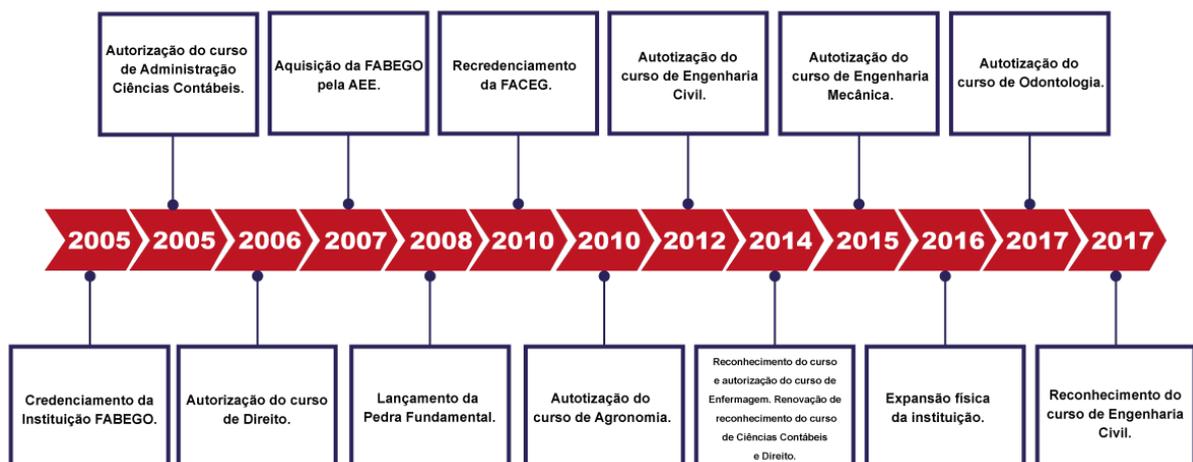


Figura 1 – Linha do tempo da FACEG.

No ano de 2017 o número total de alunos matriculados, compreendidos entre graduação e pós-graduação foi de 1.965, além disso, foram realizados 6.876 atendimentos relacionados à extensão e ação comunitária.

Ao longo de 10 anos de atuação, a Faculdade Evangélica de Goianésia alcançou uma evolução em relação ao número de alunos matriculados no período entre os anos de 2007 a 2017, obtendo um crescimento de 672%. Diante dos resultados revelados a FACEG viabilizou à comunidade local e região o acesso à educação superior, conforme evidencia o gráfico a seguir:

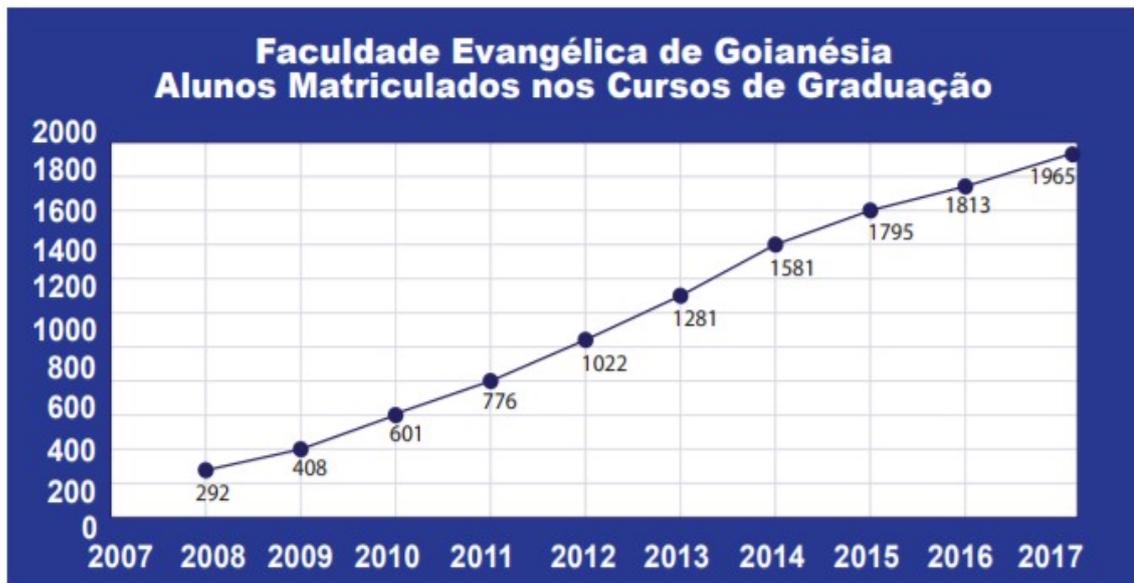


Figura 2 – Evolução do número de quantitativo de alunos matriculados.

A FACEG busca ainda um nível de qualidade no percentual do corpo docente em relação a pós graduação *stricto sensu*, percentual de doutores e regime de trabalho. O que demonstram a preocupação da IES em atender as diretrizes instituídas pelo MEC/INEP e, principalmente, melhorar o quadro de docentes constantemente a fim de aumentar a qualidade do ensino ofertado.

A IES atualmente oferece os seguintes cursos: Administração; Agronomia; Direito; Enfermagem; Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Odontologia.

Desde o início das atividades a FACEG tem obtido bons conceitos nas avaliações externas, atualmente, a FACEG encontra-se com o CPC 3 (três) para os cursos de Administração e Direito e CPC 4 (quatro) para o curso de Agronomia, os demais cursos encontra-se Sem Conceito (S/C) por não ter turmas concluintes, e de igual modo o Índice Geral de Curso – IGC com indicador 3.

1.3. Inserção Regional

Como instituição de educação superior a Faculdade Evangélica de Goianésia está preocupada com seu papel frente às mudanças estruturais que o mundo vem sofrendo e que provocam efeitos na área do trabalho, como por exemplo, o redimensionamento da mão de obra e do emprego. Na esfera política,

por conta da mundialização da economia, se alteram as estruturas e rompem-se as tradicionais relações de poder com imensos reflexos sobre a cultura e sobre a educação.

Deste modo, a instituição entende que o Brasil e, necessariamente, o estado de Goiás acham-se envolvidos neste processo de mudanças e têm suas estruturas político-econômico-sociais e culturais afetadas pelo conjunto de transformações, o que exige, cada vez mais, o repensar sobre o padrão cultural e a qualidade educacional do povo brasileiro.

Reconhece, ainda, que a cidade de Goianésia tem se beneficiado desse processo de modernização por que passa o estado de Goiás. Hoje, sua privilegiada localização, num ponto de ligação entre o Sul e o Norte do Estado, e a sua reconhecida vocação para as atividades relacionadas ao agronegócio, o que proporciona muitos desafios para a cidade, ao mesmo tempo em que lhe garante muitas possibilidades.

Nesse contexto, a Faculdade Evangélica de Goianésia, cumprindo sua missão educacional, busca desenvolver projetos para a ampliação de seus cursos, de suas instalações físicas e área de abrangência, além de um acompanhamento permanente dos procedimentos acadêmico-pedagógicos e administrativos. Todas as ações são precedidas de planejamento, a fim de maximizar os resultados, principalmente em termos de qualidade na oferta de ensino.

1.4. Os princípios pedagógicos e Inovações pedagógicas significativas

A Faculdade Evangélica de Goianésia por meio do desempenho de sua missão tem como valores a competência, o profissionalismo e o trabalho participativo que norteiam suas ações por princípios éticos, morais e cristãos. Em sua proposta pedagógica norteia-se:

Concepção de Mundo: mais humano, fraterno, justo, solidário e ético.

Concepção de Educação Superior: no qual promove a pessoa na sua potencialidade cognitiva, criadora, profissional e pessoal.

Concepção de Ensino: é baseado no contato do estudante com o mundo, com o conhecimento, refletindo sobre ele, reformulando-o, ressignificando-o, visto

que o mundo e o conhecimento são dinâmicos e mutáveis, não estão prontos e requerem a reconstrução diuturna dos homens. Busca-se o desenvolvimento de metodologias de aprendizagem dinâmicas e inovadoras que criem condições adequadas para a construção do conhecimento pelo aluno.

Concepção de Currículo: entende o currículo como espaço educativo que compreende um conjunto de saberes e atividades, destinados à formação do profissional e do cidadão em sua integralidade. A renovação curricular e a flexibilidade dos projetos pedagógicos dos cursos levam em conta a dinâmica da sociedade da informação e mais do que se adequar a ela, os currículos dos cursos de graduação se caracterizam pela versatilidade em compreender as demandas sociais e interferir nelas ao formar profissionais que sejam capazes de compreender e enfrentar os problemas cotidianos, com toda sua complexidade, celeridade de respostas compatíveis a uma sociedade que se deseja mais humana e inclusiva.

Concepção de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem: A avaliação do processo ensino-aprendizagem tem um caráter diagnóstico e seus resultados devem ser objeto de análise e reflexão por docentes e discentes, ao buscar o fortalecimento de aspectos positivos e a superação das fragilidades.

A inovação nos espaços e momentos de aprendizagem se impõe de maneira imperiosa no contexto de uma sociedade dinâmica como é a contemporânea. Um esforço institucional em prol de práticas pedagógicas que levem a um aprender efetivo e um fazer cotidiano, que implica na aproximação do corpo administrativo e docente da realidade discente, considerando suas demandas, potencialidades e fragilidades.

Isso ocorre em eventos como a Semana de Atualização de Práticas Docentes (semestralmente) e nas reuniões ordinárias internas dos cursos – de NDE e de Colegiado, todas aliadas aos preceitos de inovação pedagógica fundamentados em processos de aprendizagem significativos e colaborativos. Incorpora-se, também, novas linguagens e recursos inerentes às tecnologias da comunicação e informação correntes.

Como referência para esses esforços, toma-se as indicações de Ausubel (2003) para que se dê a aprendizagem significativa.

[...] Por sua vez, a última condição pressupõe (1) que o próprio material de aprendizagem possa estar relacionado de forma *não arbitrária* (plausível, sensível e não aleatória) e *não literal* com *qualquer* estrutura cognitiva apropriada e relevante (i.e., que possui significado 'lógico') e (2) que a estrutura cognitiva *particular* do aprendiz contenha ideias *ancoradas* relevantes, com as quais se possa relacionar o novo material. A interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos. Devido à estrutura cognitiva de cada aprendiz ser única, todos os novos significados adquiridos são, também eles, obrigatoriamente únicos. (p.1)

Na Faculdade Evangélica de Goianésia, o inovar pedagógico adotado se baseia no princípio de que, no contexto da comunidade em que se insere cada curso, oferta a oportunidade para promover educação transformadora e inovadora, levando a comunidade acadêmica a perceber as possibilidades de contribuir para a realidade que a engloba.

A partir disso, em sua proposta pedagógica, a FACEG incentiva os profissionais que nela atuam a perseguirem o aperfeiçoamento de seus fazeres pedagógicos de maneira a tornar relevante, na vida do discente, o que é aprendido. Assim como, conduzir o aprendente a aplicar os novos conhecimentos elaborados a situações-problema constatadas ao seu redor. Consequentemente, constitui-se um egresso socialmente responsável, como também preparado para o mercado de trabalho.

Dentro dessa perspectiva, no último triênio foram estabelecidos debates de alcance institucional, acompanhados de estudos e reflexões, que estabeleceram como metas, ações que permitam:

- 1) Flexibilização curricular;
- 2) Permanência do estudante na IES durante todo o curso;
- 3) Promoção de ações interdisciplinares com a participação de cursos de áreas do conhecimento diversas;
- 4) Aplicação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- 5) Desenvolvimento de tecnologias do ensinar e do aprender no ensino superior.

Como resultados já se realizaram:

- 1) Revisão de matrizes e projetos pedagógicos de cursos;
- 2) Cursos de atualização docente para o emprego de metodologias ativas;
- 3) Diagnóstico e análise dos índices de desistência nos cursos de graduação;
- 4) Relatório sobre as motivações de abandono de curso;
- 5) Estudo do perfil dos ingressantes, assim como dos egressos;
- 6) Elaboração de documento de orientação para atualização de projetos pedagógicos e matrizes.

A inovação pedagógica progride satisfatoriamente na IES, não mais como eventos isolados ou extraordinários, mas sim como componente do cotidiano institucional, tanto de alunos como de professores.

1.5 Gestão de projetos pedagógicos

1.5.1 Plano de Implementação de Projetos Pedagógicos

O processo de elaboração e implementação dos projetos pedagógicos da Faculdade Evangélica de Goianésia é de responsabilidade de cada curso, contando com a colaboração e acompanhamento da Coordenação de Ensino-Aprendizagem. Para sua elaboração, são considerados: referencial teórico da área do curso, legislação vigente, diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC.

Outro aspecto a ser implementado, que se constitui objetivo na melhoria dos projetos pedagógicos, é a utilização dos recursos de educação à distância e uso de novas tecnologias de informação e comunicação, com previsão de implementação na Instituição, em futuro próximo.

Os projetos pedagógicos são discutidos, inicialmente, nos colegiados de cursos. A seguir, são encaminhados à Coordenação de Ensino-Aprendizagem, para análise no que se refere aos aspectos pedagógicos e à Direção Geral, para análise da viabilidade administrativa e econômica. Em seguida, são encaminhados ao Conselho Acadêmico Superior – CAS, para apreciação e aprovação final.

O Projeto de Ensino favorece a construção do conhecimento científico, tecnológico e cultural, sintonizado com as transformações da sociedade e as condições de exercício profissional, evidenciando marcos situacional da região, como forma de garantir a integração com a comunidade e contribuir para seu desenvolvimento.

Neste sentido, a Faculdade Evangélica de Goianésia viabiliza e apoia a implementação do Projeto Pedagógico Institucional, garantindo infraestrutura, organização didático-pedagógica, corpo docente, biblioteca e recursos tecnológicos. Referenda, ainda, a implantação de um projeto moderno, que aponta uma formação profissional diferenciada, com base em habilidades e competências construídas por meio de ações interdisciplinares, de atitudes investigativas e do processo dialógico que permitem, de forma eficiente, a produção e a apropriação do saber.

Na graduação, a Faculdade Evangélica de Goianésia tem desenvolvido projetos pedagógicos diferenciados, em sintonia com a modernidade, com as mudanças tecnológicas e com a legislação atual, propiciando sólida formação humanística, técnica e científica.

1.5.2 Acompanhamento e Avaliação dos Projetos Pedagógicos

O acompanhamento e avaliação dos projetos dos cursos são realizados pela Coordenação de Ensino, pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de cada curso, a partir das referências contidas nos respectivos projetos pedagógicos, articulados a CPA e as subcomissões SIAs e SEAs, segundo indicadores de qualidade estabelecidos para sua avaliação.

Esses órgãos atuam de forma integrada e têm como função assegurar a harmonia entre a legislação educacional e os procedimentos adotados na Instituição, com vistas à promoção da qualidade do ensino oferecido.

Compete-lhes:

- Promover o planejamento, acompanhamento e a avaliação do processo acadêmico e pedagógico dos cursos, tendo em vista assegurar o cumprimento das metas e objetivos educacionais, de forma participativa;

- Acompanhar e apoiar a elaboração dos Projetos Pedagógicos, bem como as propostas de ementas e alterações curriculares, dentro dos padrões de coerência com as diretrizes, a missão, as metas e objetivos institucionais;
- Incentivar e apoiar o desenvolvimento de ações que favoreçam a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como da graduação e pós-graduação, atendendo às demandas sociais, de forma a promover a integração IES/Comunidade;
- Estimular, apoiar e acompanhar o desempenho acadêmico, ao promover ações de nivelamento e recuperação, minimizando os índices de evasão e repetência dos acadêmicos;
- Articular as políticas de autoavaliação institucional, em especial a autoavaliação dos cursos, fornecendo dados e informações como indicadores para produção de melhorias. Para o cumprimento desta atribuição, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a finalidade de avaliar as ações institucionais, com especial atenção aos cursos em processo de implantação e aqueles sujeitos a reconhecimento ou renovação de reconhecimento. Outras Subcomissões internas, a cada curso ou unidade, foram instituídas a fim de elaborarem projetos específicos de autoavaliação dos cursos, com vistas a sistematizar informações necessárias ao planejamento e promoção das melhorias necessárias;
- Desenvolver, juntamente com as coordenações dos cursos mecanismos de seleção e qualificação do pessoal docente e administrativo, no âmbito da IES;
- Participar da elaboração de propostas de criação de novos cursos e programas, a partir de pesquisas de demandas.

1.6. Atividades de Estágio

Os estágios supervisionados é uma modalidade acadêmica fundamental para completar a formação acadêmica do estudante da FACEG. Seguindo as

orientações das diretrizes curriculares nacionais de cada um dos cursos, bem como o projeto pedagógico de cada curso.

O estágio supervisionado objetiva o desenvolvimento da articulação teoria/prática tão necessária na vida profissional. Pretende, ainda, desenvolver no aluno a capacidade de execução das atividades profissionais em que está formando na perspectiva de oferecer-lhes conhecimentos teóricos e práticos, necessários para dar início às atividades profissionais.

1.7 Perfil do egresso

O perfil do Egresso a ser formado pela Faculdade Evangélica de Goianésia é estabelecido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e o contexto regional referente a cada área de atuação. Cada curso estabelece o perfil a ser formado e o descreve no Projeto Pedagógico. A Instituição privilegia a formação pautada em realidade científica e profissional, capacitando o aluno a desenvolver ações de ordem educativa, promocional, preventiva, assistencial e administrativa, permitindo uma formação crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais, contemplando visão ética e humanista no atendimento às demandas da sociedade.

II. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

2.1 Concepções Norteadoras

2.1.1. Concepção de Mundo

A concepção de mundo de uma instituição educacional norteia os objetivos que ela deseja construir na vida social. Assim, a concepção da Faculdade Evangélica de Goianésia é a de um mundo mais humano, fraterno, justo, solidário, ético. A existência desse mundo pressupõe homens que o saibam construir. Daí a importância da educação na constituição desse ser ético, autônomo, solidário,

competente em seu campo de formação, enfim, um ser respeitoso com o semelhante e desejoso de um mundo com mais justiça social.

2.1.2. Concepção de Educação Superior

A educação superior na sociedade brasileira ainda é para poucos. Sabe-se que apenas cerca de dez por cento da população na faixa etária entre 18 e 24 anos ingressam em instituições de ensino superior. É nela que se formam os quadros qualificados para as empresas, as fábricas, as escolas, o serviço público e privado, os hospitais, enfim, para toda forma de serviço que a sociedade necessita, nos diferentes campos das atividades empresarial e cultural.

Por seu impacto na vida social, política e econômica a educação superior é primordial para um país que se deseja competitivo, justo e autônomo, mas o é mais ainda para o desenvolvimento do ser humano. Ter acesso ao ensino superior é direito de cada cidadão brasileiro e, como tal, promove a pessoa na sua potencialidade cognitiva, criadora, profissional e pessoal. A educação superior influencia grandemente o desenvolvimento de cada país. Deve, portanto, ser tratada com muito cuidado pelo Estado, pelas famílias, pelas instituições, sejam elas públicas ou particulares.

Toda instituição tem intrínseca às suas atividades uma determinada concepção de educação. Esta concepção se incorpora às políticas institucionais, aos programas e projetos educativos e formadores da instituição. A fim de explicitar a concepção de educação que norteia suas ações, a Faculdade Evangélica de Goianésia propõe uma educação que busca formar um homem solidário, autônomo, fraterno e ético, com competência técnica e científica próprias à sociedade e ao mundo que deseja ver realizado. É uma educação que liberta, que é dialógica, na qual a relação professor/aluno se faz horizontalmente com respeito mútuo e relações igualitárias, posto que se realiza entre seres humanos.

2.1.3. Concepção de Ensino e Aprendizagem

O ensino se constitui, essencialmente, na produção da aprendizagem. Desta forma, a Faculdade Evangélica de Goianésia concebe o papel do professor como mediador entre o aluno e o conhecimento. Está implícito na concepção de formação humana e profissional preconizada pela instituição o processo de elaboração do conhecimento dinâmico e contextualizado, requerendo a participação ativa do acadêmico na construção de sua aprendizagem.

Para tanto, é necessário a adoção de metodologias de aprendizagem dinâmicas e inovadoras que criem condições adequadas para a construção do conhecimento pelo aluno. De igual modo, as ações de avaliação requeridas por essa concepção de educação superior devem ser contínuas, com ênfase na reflexão sobre a formação, por meio de processos diagnósticos que tenham como propósito a identificação de êxitos e retificações para o replanejamento, quando necessário, com vistas ao aprimoramento das ações educativas.

A compreensão é de que a educação é libertadora e dialógica, e se apresenta como promotora da relação horizontal de respeito mútuo entre professor e aluno, não permitindo mais o ensino tradicional e enciclopedista, no qual o professor aparece como o único transmissor de conhecimento ao estudante. O ensino na Faculdade Evangélica de Goianésia é baseado no contato do estudante com o mundo, com o conhecimento, refletindo sobre ele, reformulando-o, ressignificando-o, visto que o mundo e o conhecimento são dinâmicos e mutáveis, não estão prontos e requerem a reconstrução diuturna dos homens. Busca-se o desenvolvimento de metodologias de aprendizagem dinâmicas e inovadoras que criem condições adequadas para a construção do conhecimento pelo aluno.

Assim, a capacidade de criar e trabalhar com o conhecimento pode garantir o desenvolvimento de uma instituição educativa, como também de um país, de forma sustentável e soberana. Por isso, educar pessoas que saibam criar e trabalhar o conhecimento é fundamental para uma nação. Dessa relação com o saber, nascem cidadãos críticos, autores, reflexivos e criativos. Um saber, que é assim construído, percebe a necessidade de transformar o mundo para que ele seja melhor para um maior número de pessoas.

O profissional formado nessa concepção de mundo, de homem, de educação e de ensino, compreende a responsabilidade social de sua profissão em um país ainda tão carente de formados em nível superior. Enfim, é um profissional que é sensível aos problemas que a sociedade enfrenta.

Com base nessas premissas, a Faculdade Evangélica de Goianésia procura vivenciar a sua missão institucional que é a de “promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável”. Considerando sua missão, a Faculdade Evangélica de Goianésia concretiza sua proposta educativa por meio dos cursos de graduação – Bacharelado, e de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e, ainda, de cursos de Extensão.

É relevante ressaltar que existe a previsão da implementação de Cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos Sequenciais de Formação Específica. A prerrogativa da instituição em ofertar cursos nos diferentes níveis de ensino superior favorece a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A dinâmica da integração destas atividades agrega valor ao processo educativo.

Nesse sentido, a Faculdade Evangélica de Goianésia incorpora às atividades acadêmicas, projetos de extensão e ação comunitária e visa à ampliação das atividades acadêmicas por meio da implantação de programas de iniciação científica e tecnológica, o que proporciona outros espaços de construção, contextualização e divulgação do conhecimento.

Do mesmo modo, a utilização das novas tecnologias da informação, baseadas na comunicação e na interação, contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas no campo acadêmico, tais como análise crítica, julgamento, síntese e construção do conhecimento com maior autonomia.

Coerente com sua missão e filosofia cristã e humanística, a Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG) incorpora à sua proposta educacional princípios e valores norteadores das ações pedagógicas, objetivando o desenvolvimento na comunidade acadêmica de atitudes que privilegiem o respeito e a valorização da pessoa em sua relação consigo mesma e com a sociedade. Do mesmo modo, a formação de um ser humano consciente da herança cultural, ambiental, científica,

tecnológica das quais usufrui, e de sua responsabilidade no cuidado, preservação e aprimoramento deste patrimônio, apresenta princípio norteador da proposta educativa da IES.

Conseqüentemente, a Instituição se constitui como comunidade que ensina e que aprende, de tal forma que o processo de reflexão e reconstrução permanente de suas ações passam a se constituir num instrumento de promoção do desenvolvimento humano e profissional de toda a comunidade educativa.

Ainda nessa linha de ensino, o organograma da FACEG busca contemplar de forma plena os diversos aspectos vinculados ao ensino-aprendizagem. Para tanto, além das Coordenações de Curso, com as suas atribuições já determinadas pelas normativas oficiais, implementou-se também núcleos específicos que auxiliam nesse processo de ensino-aprendizagem, são eles: NAPED – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Experiência Docente; NUAI – Núcleo de Atividades Interdisciplinares; NAPI – Núcleo de Acessibilidade e Políticas Institucionais; NADI – Núcleo de Apoio ao Discente e NASA – Núcleo de Apoio ao Sistema Avaliativo.

2.1.4. Concepção de Currículo

Entende o currículo como espaço educativo que compreende um conjunto de saberes e atividades, destinados à formação do profissional e do cidadão em sua integralidade. A renovação curricular e a flexibilidade dos projetos pedagógicos dos cursos levam em conta a dinâmica da sociedade da informação e mais do que se adequar a ela: os currículos dos cursos de graduação se caracterizam pela versatilidade em compreender as demandas sociais e interferir nelas ao formar profissionais que sejam capazes de compreender e enfrentar os problemas cotidianos, com toda sua complexidade, celeridade de respostas compatíveis a uma sociedade que se deseja mais humana e inclusiva.

Segundo Silva², a discussão sobre currículo coloca duas questões centrais ao processo educativo, ou seja, qual o conhecimento é considerado

²SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade – Uma introdução às teorias do currículo.

essencial a ser ensinado? E, que tipo de pessoa se pretende formar? De modo análogo afirma Berticelli³ ser o currículo “a questão central que diz respeito àquilo que a escola faz e para quem faz ou deixa de fazer”. Existe, desse modo, na construção do currículo escolar uma relação de poder, na seleção de saberes que o outro deve aprender e na construção da identidade do aluno.

Nessa perspectiva, a definição curricular, ao selecionar estes, e não aqueles saberes, e formar este perfil humano e profissional, traduzem opções socioculturais, ideológicas, epistemológicas e políticas que fundamentam a abordagem dos diferentes conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais. Sendo assim, ao se definir o currículo, define-se, igualmente, uma concepção de espaço educativo, ou como espaço hegemônico, ou, como espaço da produção do conhecimento novo, da inovação tecnológica, da ratificação ou revisão dos valores, da crítica e da reconstrução permanente das relações sociais.

A definição da natureza desse espaço, por envolver questões essenciais do processo educativo, não pode resultar de deliberações individuais. Ao contrário, se constitui num processo de reflexão do coletivo acadêmico, de forma crítica, de construção de consensos acerca do campo epistemológico, das práticas pedagógicas inseridas no contexto social. E, por tratar-se de um processo que está em permanente construção, supõe retomadas e retificações. Portanto, a elaboração de currículos pela comunidade acadêmica, que expressem essa intencionalidade, pressupõe o estabelecimento de “programas de formação global, com coerência didática e distribuição de tempo de forma sequencial, com situações e atividades ordenadas”.

Disto decorre que o planejamento curricular implica determinada concepção de conhecimento e aprendizagem, com abordagem metodológica específica, além do que já se afirmou em relação à opção político-filosófica institucional. Considerando-se, pois, a produção acelerada do conhecimento, desafios novos são trazidos aos que pensam e executam currículos, ou seja, aos gestores e professores. A renovação curricular e a flexibilidade dos projetos pedagógicos dos cursos levam em conta a dinâmica da sociedade da informação e

³BERTICELLI, Ireno Antonio. “Currículo: tendências e filosofia”. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998, p. 8

mais do que se adequar a ela, os currículos dos cursos de graduação se caracterizam pela versatilidade em compreender as demandas sociais e interferir nelas, formando profissionais que sejam capazes de compreender e enfrentar os problemas cotidianos, com toda sua complexidade, celeridade de respostas compatíveis com uma sociedade que se deseja mais humana e inclusiva.

Na elaboração dos currículos, os cursos de graduação da Faculdade Evangélica de Goianésia têm autonomia para defini-los, sempre considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dos cursos, os requisitos legais e normativos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, para a Educação em Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental e o Projeto Pedagógico, por meio de discussão coletiva do NDE e do Colegiado de curso e aprovação pelo CAS – Conselho Acadêmico Superior.

Alguns princípios gerais norteiam a elaboração dos currículos:

- Compreensão da sociedade contemporânea, com suas potencialidades e desafios que orientam uma atuação comprometida com a dignidade humana, a ética e os valores democráticos;
- Proposta formativa coerente com a visão e missão institucional, fundamentando-se nas políticas oficiais para os cursos de graduação, no respeito a diferentes concepções teóricas, específicas e de áreas afins;
- Formação composta de sólida base científica e tecnológica e de fundamentação teórica e prática que assegurem a inserção do egresso no futuro campo profissional;
- O currículo deve ser elaborado considerando uma matriz integrativa por eixos de formação em que a relação teoria prática perpassa todo processo formativo;
- Previsão de espaços que promovam a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a articulação teórico-prática, levando em conta a dinâmica da sociedade da informação, as demandas sociais e profissionais.

No âmbito dos cursos, os conteúdos são selecionados tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais Diretrizes Educacionais pertinentes e o Projeto Pedagógico do curso, respeitando a coerência entre a concepção do curso, seus objetivos, o perfil profissional do egresso e a proposta curricular.

Na seleção dos conteúdos são considerados também:

- Os princípios norteadores do currículo propostos no PDI e nos PPCs;
- As experiências docentes e profissionais dos professores, bem como a concepção que têm de homem, de mundo e de educação, sempre coerentes com a concepção do curso e o perfil do egresso;
- A articulação entre as disciplinas, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade;
- A adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-prática do curso;
- O dimensionamento da carga horária teórica e prática das disciplinas de acordo com a matriz curricular ou programas de ensino dos cursos;
- A adequação dos conteúdos às ementas ou programas das disciplinas e às bibliografias recomendadas no projeto pedagógico.

Ao início de cada semestre letivo, os cursos realizam planejamento das atividades curriculares e pedagógicas, com foco na avaliação do Projeto Pedagógico e dos procedimentos curriculares e metodológicos, suscitando, por vezes, a necessidade de adequação do Projeto Pedagógico e dos Planos de Ensino, visando atender às demandas da atualidade, tanto local, como regional, nacional e internacional.

2.1.5. Concepção de Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem tem um caráter diagnóstico e seus resultados devem ser objeto de análise e reflexão por docentes e

discentes, ao buscar o fortalecimento dos aspectos positivos e a superação das fragilidades.

A inovação nos espaços e momentos de aprendizagem se impõe de maneira imperiosa no contexto de uma sociedade dinâmica como é a contemporânea. Um esforço institucional em prol de práticas pedagógicas que levem a um aprender efetivo é um fazer cotidiano, que implica na aproximação do corpo administrativo e docente da realidade discente, considerando suas demandas, potencialidades e fragilidades.

Isso ocorre em eventos como a Semana de Atualização de Práticas Docentes – semestralmente – e nas reuniões ordinárias internas dos cursos – de NDE e de colegiado, todas aliadas aos preceitos de inovação pedagógica fundamentados em processos de aprendizagem significativos e colaborativos. Incorpora-se, também, novas linguagens e recursos inerentes às tecnologias da comunicação e informação correntes.

Como referência para esses esforços, toma-se as indicações de Ausubel (2003) para que se dê a aprendizagem significativa.

[...] Por sua vez, a última condição pressupõe (1) que o próprio material de aprendizagem possa estar relacionado de forma *não arbitrária* (plausível, sensível e não aleatória) e *não literal* com *qualquer* estrutura cognitiva apropriada e relevante (i.e., que possui significado 'lógico') e (2) que a estrutura cognitiva *particular* do aprendiz contenha ideias *ancoradas* relevantes, com as quais se possa relacionar o novo material. A interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos. Devido à estrutura cognitiva de cada aprendiz ser única, todos os novos significados adquiridos são, também eles, obrigatoriamente únicos. (p.1)

Na Faculdade Evangélica de Goianésia o inovar pedagógico adotado se baseia no princípio de que, no contexto da comunidade em que se insere cada curso, oferta a oportunidade para promover educação transformadora e inovadora, levando a comunidade acadêmica a perceber as possibilidades de contribuir para a realidade que a engloba.

A partir disso, em sua proposta pedagógica, a FACEG incentiva os profissionais que nela atuam, a buscarem o aperfeiçoamento de seus fazeres pedagógicos de maneira a tornar relevante, na vida do discente, o que é aprendido. Assim como conduzir o aprendente a aplicar os novos conhecimentos elaborados a situações problema, constatadas ao seu redor. Conseqüentemente, constitui-se um egresso socialmente responsável, como também preparado para o mercado de trabalho.

Dentro dessa perspectiva, no último triênio foram estabelecidos debates de alcance institucional, acompanhados de estudos e reflexões, que estabeleceram como metas, ações que permitam:

- 1) Flexibilização curricular;
- 2) Permanência do estudante na IES durante todo o curso;
- 3) Promoção de ações interdisciplinares com a participação de cursos de áreas do conhecimento diversas;
- 4) Aplicação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- 5) Desenvolvimento de tecnologias do ensinar e do aprender no ensino superior.

Como resultado, já se realizaram:

- 1) Revisão de matrizes curriculares e projetos pedagógicos de cursos;
- 2) Seminários de atualização docente para o emprego de metodologias ativas;
- 3) Diagnóstico e análise dos índices de desistência nos cursos de graduação;
- 4) Relatório sobre as motivações de abandono de curso;
- 5) Estudo do perfil dos ingressantes, assim como dos egressos;
- 6) Elaboração de documento de orientação para atualização de projetos pedagógicos e matrizes curriculares.

A inovação pedagógica progride satisfatoriamente na IES não mais como eventos isolados ou extraordinários, mas sim como componente do cotidiano institucional, tanto de alunos como de professores.

2.1.6. Concepção de Pesquisa e inovação

A atividade de pesquisa busca a análise e interpretação de fenômenos sociais e naturais. Exige adequação metodológica constante, uma vez que as relações na sociedade são móveis e flexíveis. Na Faculdade Evangélica de Goianésia, a pesquisa se relaciona com a comunidade acadêmica de duas formas: a primeira, voltada para auto formação docente, uma vez que o ato de pesquisar conduz à revisão de conceitos, aplicação de métodos de investigação, a análise e busca de explicação de fenômenos e à publicação de resultados, que possibilitem a identificação de respostas para os problemas específicos da vida cotidiana do ser humano; a segunda maneira é a compreensão da lógica da ciência, isto é, colocar à disposição dos alunos, professores e pesquisadores a compreensão da iniciação científica, criando no aluno o hábito da investigação e a relação desse processo com a coletividade.

Nesse sentido, instituiu-se dentro da Pesquisa da Faculdade Evangélica de Goianésia os Núcleos e Programa:

Núcleo de Pós-Graduação – tem como objetivo a inserção da Pesquisa e Desenvolvimento na Faculdade Evangélica, abrindo espaço para que, além dos seus acadêmicos a comunidade de uma forma em geral tenha acesso a essa modalidade de ensino.

Núcleo de Pesquisa e Produção Científica – A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e a ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação, à produção científica ou tecnológica, nesse sentido, esse núcleo visa o fortalecimento da pesquisa e da produção científica em todos os seus aspectos.

NUDHEABI – Núcleo de Direitos Humanos e Educação para Relações Étnico-Raciais, Afro-Brasileiro, Africano e Indígena – Este Núcleo trabalha as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, para a Educação em Direitos Humanos.

NAI – Núcleo de Assuntos Internacionais - Considerando o fenômeno da globalização e suas consequências que abrangem os vários segmentos sociais, o processo de internacionalização da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG) é orientado pela busca de relacionamentos internacionais, que levam a instituição a uma maior integração de culturas e pessoas no ambiente acadêmico. Por isso, o

NAI cuida de projetos voltados à inserção da dimensão internacional e intercultural em toda dinâmica do ensino, da pesquisa e da extensão, de maneira que o engajamento com a internacionalização seja um compromisso conjunto da FACEG (de seus gestores, professores, alunos e colaboradores).

PIC – Programa de Iniciação Científica – A experiência de pesquisa no âmbito da graduação tem papel relevante para o futuro do acadêmico, podendo inculcar nele o desejo em tornar-se pesquisador. Esses programas recebem, notadamente, grande atenção desta IES. Esse programa está dividido em: PBIC, PBIT e PVIT.

2.1.7. Concepção de Extensão e Ação Comunitária

A Faculdade Evangélica de Goianésia adota uma concepção de extensão, conforme a definição explicitada pelo FORPROEX4, em 1987: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Esta concepção de extensão está alicerçada no ideário de transformação da sociedade a partir da prática extensionista, vista como mecanismo de articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no *processo pedagógico*, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico.

Do ponto de vista das práticas pedagógicas, esta relação favorece uma abordagem contextualizada, integradora das diferentes áreas do conhecimento, portanto, interdisciplinar. E, pelo contato com a realidade da vida social, a relação ensino-pesquisa se consolida como espaço de análise e compreensão dessa realidade, de onde emergem novos temas de estudo e pesquisa, contribuindo, deste modo, para a flexibilização curricular. Além disso, as atividades de extensão, articuladas ao ensino, podem estabelecer estreita relação entre a teoria e a prática,

4 Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e flexibilização curricular: uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS: Brasília: MEC/SESu, 2006. p. 21.

atribuindo maior significado às atividades, como também oportunizando o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências.

Já na relação com a pesquisa, a extensão se encontra firmada na investigação e na produção de conhecimentos advindos da realização das ações de extensão. Deste modo, “este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira, regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Faculdade”.

Por isso, instituiu-se dentro da Extensão da Faculdade Evangélica os Núcleos descritos abaixo:

NAAC – Núcleo de Atividades Acadêmicas Comunitárias – cuja função é de promover atividades, como seminários, congressos, palestras, fóruns e outros, além de ações envolvendo a comunidade como o Projeto UniCidadã, Projeto Criar e Tocar, Projeto Karatê dentre outros.

Núcleo dos Cursos Livres, Especiais e Nivelamento – Suas atribuições são observar e atender as demandas referentes aos cursos de curta duração voltados para os acadêmicos e a comunidade em geral, bem como oferecer disciplinas contidas nas matrizes curriculares em caráter de excepcionalidade. Além disso, visa também oportunizar ao acadêmico com deficiência em disciplinas básicas acesso por intermédio do nivelamento.

NULI – Núcleo de Línguas – O processo de globalização trouxe o desafio do aperfeiçoamento da língua, para além do seu país de origem, nesse sentido, o núcleo de Línguas tem o propósito de atender a comunidade de maneira geral, os acadêmicos da FACEG, seus colaboradores e também os seus docentes, esses últimos principalmente para preparação objetivando acesso ao *Stricto Sensu*.

FATI – Faculdade Aberta da Terceira Idade – O Brasil passa por um processo de envelhecimento da sua população, nesse sentido, se faz necessário políticas inclusivas para terceira idade. A FATI tem como finalidade possibilitar o acesso dos idosos à Faculdade e a sua capacitação para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

NAE – Núcleo de Acompanhamento de Egressos – A pesquisa com os egressos é fonte importante no levantamento de informações para o conhecimento da qualidade dos cursos de graduação da Faculdade, o que possibilita o dimensionamento da contribuição que ela dá à sociedade, especialmente em relação ao papel que desempenha na qualificação de profissionais para o mercado de trabalho. Assim, o NAE objetiva-se o suporte e o acompanhamento constante por parte da Faculdade Evangélica de Goianésia no que tange as vivências acadêmicas e profissionais dos egressos.

NUC – Núcleo de Cultura - O Núcleo de Cultura tem como objetivo o fomento de ações culturais que priorizem as atividades relacionadas aos discentes, neste sentido, o propósito é auxiliar na construção de demandas que partam dos alunos. O espaço educacional precisa ser visualizado não apenas como um lugar de preparação para o mundo do trabalho, mas para a vida e, neste caso, os incentivos culturais fortalecem no desenvolvimento de habilidades e competências de outra natureza.

É preciso que a universidade não seja vista como uma fase em que se interrompem determinados desenvolvimentos, muitas vezes os discentes tem aptidões que ficam escondidas quando o enfoque é unicamente o fechamento de seu curso de graduação. O Núcleo, portanto, se insere como espaço para buscar ações de desenvolvimento dos acadêmicos em atividades que estejam relacionadas com a produção cultural.

Outro aspecto importante, além da percepção do desenvolvimento dos alunos quanto a questões culturais, é proporcionar aos acadêmicos as vivências em práticas que possam lhes ser apresentadas por meio dos cursos livres e de extensão. Nesta perspectiva, o aluno tenderá a um desenvolvimento mais holístico, pois também estará envolvido em questões que lhe complementa a formação.

Desta forma, o objetivo é envolver os acadêmicos em atividades de produção e vivência cultural, discussões acerca do que envolve a dinâmica da cultura e suas implicações na construção das identidades sociais.

Ações Comunitárias – A FACEG sempre buscou promover ações e projetos sociais voltados às parcelas carentes da comunidade, para isso tem como compromisso o desenvolvimento de atividades que envolvam a comunidade

acadêmica e a comunidade externa, visando propiciar a esta última, melhorias na qualidade de vida.

2.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES

2.2.1 Princípios filosóficos

A Faculdade Evangélica de Goianésia é uma instituição educacional confessional que tem como missão: “Promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, e buscar a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.” Diante de sua missão as atividades institucionais estão fundamentadas nos princípios filosóficos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Faculdade Evangélica de Goianésia estão alicerçados:

- a) Nos valores éticos, morais e cristãos;
- b) No reconhecimento da diversidade e da realidade sociocultural;
- c) Na formação humana baseada em valores éticos, fundamentados na solidariedade e dignidade humana;
- d) Na valorização de atividades culturais e sociais que promovam a formação do cidadão comprometido com a realidade social;
- e) Na construção de saberes e práticas relacionadas às Políticas de Educação Ambiental e Desenvolvimento Nacional Sustentável;
- f) Na inserção de Políticas de Diversidade de Gênero que promova o respeito, a dignidade humana e relações baseadas em princípios éticos;
- g) Nos valores democráticos;
- h) Na igualdade entre os homens, independente de nacionalidade, sexo, raça ou credo;

-
- i) No Combate à Violência contra Mulher para que seus Direitos sejam preservados;
 - j) No incentivo cultural pautado nas habilidades e competências da comunidade acadêmica;
 - k) Na inserção de ações inclusivas visando à construção da cidadania;
 - l) No exercício da cidadania e na promoção da cultura paz;
 - m) Na atenção às pessoas com necessidades educacionais especiais;
 - n) Na melhoria contínua da qualidade da educação;
 - o) Na formação científica;
 - p) Na formação Profissional;
 - q) Na integração e indissociabilidade;
 - r) Na ampliação do acesso à educação;
 - s) Na qualificação, desenvolvimento e profissionalização dos profissionais da educação, docentes, gestores e administrativos;
 - t) Na gestão democrática, representativa e participativa;
 - u) O desenvolvimento pessoal, científico e profissional.

III. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E PROCESSOS DE GESTÃO.

A Faculdade Evangélica de Goianésia é uma das unidades de ensino da Associação Educativa Evangélica, AEE⁵, que a mantém.

A Direção é o órgão gestor da Faculdade, à qual estão subordinadas a CPA, as Coordenações e outros órgãos administrativos. É de sua competência, dentre outras, coordenar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Orçamento Anual da Instituição.⁶

A AEE como mantenedora da Faculdade, deve assegurar a liberdade acadêmica e a autonomia didática, político-administrativa, disciplinar e financeira⁷, dos órgãos deliberativos e executivos dentro dos limites da missão e visão institucional, dos projetos pedagógicos e das competências dos respectivos segmentos, docentes, discentes e administrativos. A sustentação financeira é garantida, mediante aprovação anual do orçamento.

Além da estrutura da Direção Geral a Faculdade Evangélica de Goianésia é constituída por órgãos colegiados, estabelecidos por força regimental, responsáveis pelos processos de gestão acadêmica e administrativa: O Conselho Acadêmico Superior⁸, órgão de caráter consultivo, em matéria administrativa e deliberativo em matéria acadêmico-pedagógica, científica e disciplinar, é constituído por representantes dos segmentos da mantenedora, Direção Geral, Pesquisador Institucional, Coordenador de Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Inovação, Coordenador de Extensão e Cultura, Assessor Jurídico, representantes dos colegiados discente, docentes e de coordenadores, comunidade, e técnico-administrativo. Outro órgão é o colegiado de cursos⁹. A participação estudantil é garantida, por meio da legítima representação de seus órgãos¹⁰.

A gestão organizacional da Faculdade Evangélica de Goianésia é regulada por meio de normas aprovadas em suas instâncias próprias conforme o

⁵ Portaria nº. 369, de 19 de maio de 2008, foi aprovada a Transferência de Manutença, conforme publicação no D.O.U em 20 de maio de 2008

⁶ Art. 08 - Regimento Geral da Faculdade.

⁷ Art. 5 - Regimento Geral da Faculdade.

⁸ Art. 28 - Regimento Geral da Faculdade

⁹ Art. 32 - Regimento Geral da Faculdade

¹⁰ Art. 40, – Regimento Geral da Faculdade

regimento. Estas normas são socializadas de diversas formas entre elas *Intranet*, *Internet*, sistema acadêmico – secretaria virtual, publicação de boletins, publicação de portarias e resoluções e encontros informativos e formativos.

3.1 Princípios da Gestão Administrativa da FACEG

A Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG) possui um caráter filantrópico, comunitário e confessional, que está refletido em sua estrutura organizacional e nos princípios de gestão. Dentro desta concepção, busca atender os princípios e normas legais, tendo como documentos norteadores indicadores de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação / E-mec/INEP.

Seguem abaixo, os princípios da Gestão Administrativa da FACEG:

3.1.1 Transparência

O Princípio da Transparência visa assegurar a boa e correta aplicação dos recursos da Instituição, permitindo que a comunidade conheça sua missão, princípios, valores, objetivos, metas, investimentos e deliberações institucionais de interesse público. Define-se transparência da gestão como a atuação da FACEG no sentido de tornar sua conduta cotidiana, e os dados dela decorrentes, acessíveis ao público em geral. Além do que, enquanto Instituição prestadora de serviços educacionais, a FACEG tem por princípio e ação a transparência nas relações institucionais.

3.1.2. Competência

A Gestão por Competências promove o desenvolvimento de talentos nas empresas. Ela orienta as ações das pessoas no intuito de se construir uma organização eficaz, ou seja, aquela que atinge as metas e objetivos traçados. O termo competência refere-se a conhecimentos (informação, saber o quê, saber o porquê), habilidades (técnica, capacidade, saber como) e atitudes (querer fazer, identidade, determinação). A competência, portanto, não se limita a um conjunto de habilidades que alguém possui, mas envolve valores e crenças que influenciam a conduta e direcionam os relacionamentos, decisões e desempenho no cumprimento das atribuições.

3.1.3. Integração

A partir de uma perspectiva sistêmica de gestão, a FACEG prioriza a integração dos atores institucionais, bem como seus departamentos e cursos. O princípio da Integração está presente no exercício de uma liderança preocupada em inspirar os colaboradores a atuarem conforme a missão, a visão e os valores institucionais. Também, a integração se dá por meio do fluxo dos processos administrativos e acadêmicos e pela existência de coordenações interdisciplinares. Esta estrutura de gestão está presente no organograma institucional, que busca articular os atores institucionais em torno do planejamento e resolução de demandas específicas.

3.1.4. Gestão Democrática e Participativa

O princípio da gestão democrática e participativa visa o maior envolvimento das pessoas nos processos de planejamento e execução das ações institucionais. As ações de gestão envolvem não apenas os líderes, integrando os colaboradores nas ações, no atendimento das metas e na busca de resultados. A gestão da FACEG busca garantir a prática de uma gestão participativa, que leve em conta as contribuições dos mais diversos atores institucionais, por meio dos departamentos, Coordenações e órgãos colegiados.

3.2 Organização Institucional

A organização institucional da Faculdade Evangélica de Goianésia está estruturada por meio das metas estabelecidas no PDI, articuladas pela Gestão Institucional, Avaliação Institucional e Plano de Gestão Institucional.

A Gestão Institucional (GI) constitui-se para o desenvolvimento do planejamento, organização, direção, acompanhamento e avaliação, bem como liderar as atividades, processos, projetos e programas da FACEG, levando em conta as legislações vigentes, Estatutos, Regimentos e os demais regulamentos institucionais. A (G.I.) desenvolve atividade traçada para melhoria contínua das ações, com a finalidade de aperfeiçoar o desempenho institucional, os objetivos e metas previstas no PDI. A GI é constituída pela direção, coordenador de ensino-

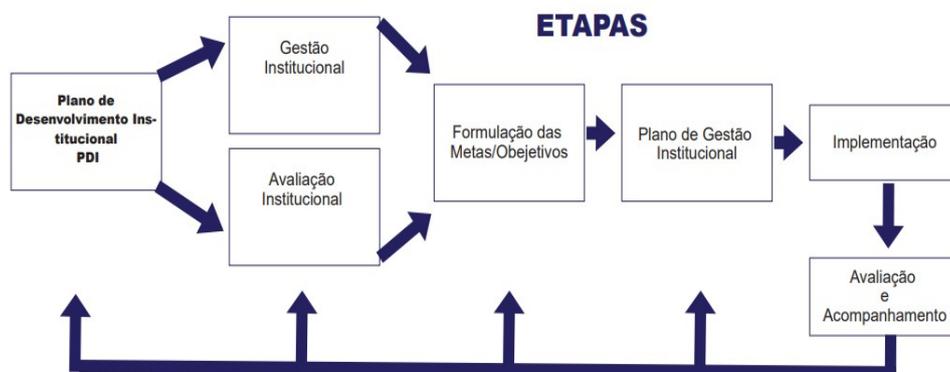
aprendizagem, coordenador de pesquisa e inovação, coordenador de extensão e cultura, coordenadores de cursos de graduação, órgãos de assessorias e núcleos.

A Avaliação Institucional (AI) na FACEG constitui-se para o processo de avaliar e analisar o desenvolvimento das ações, alinhando com a Gestão Institucional e o Plano de Gestão Institucional com a finalidade de proporcionar subsídios para elaboração e atualização do PDI. A Avaliação Institucional da FACEG está organizada em diversos procedimentos que são desenvolvidos no âmbito da direção, das coordenações, órgãos auxiliares e demais instâncias e departamentos da instituição. A Avaliação Institucional é desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que fornece dados e informações sobre a realidade institucional, para gestão da IES e órgãos competentes. A Avaliação Institucional está fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

3.3 Processos de Gestão

O processo de gestão busca formular estratégias analisando o ambiente externo e interno. Articulado no plano de Gestão institucional da FACEG que é realizado com a participação de todos os departamentos da instituição. A metodologia fundamenta-se no processo de estratégias que resulta em um plano de gestão Institucional e novas metas para o PDI, traçado da seguinte forma:

PROCESSO DE ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



IV. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, AVALIAÇÃO E GESTÃO

A Faculdade Evangélica de Goianésia adota como princípio norteador das atividades de ensino, pesquisa, extensão e ação comunitária a relação com a comunidade em sua relevância e significado social. Assim, o relacionamento da instituição com seu entorno, permite melhor compreender o contexto socioeconômico e político da região em que está inserida, e, na medida em que esse relacionamento se aprofunda, apreender a realidade, para nela atuar, modificando-a. Norteadas pelos princípios e valores que elegeu e pelos desafios postos por esta realidade, em permanente mutação, a instituição encontra sua razão de ser: promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a ação comunitária, tendo em vista a formação do cidadão e do profissional, como o principal protagonista na promoção da dignidade da pessoa humana e das melhorias sociais e ambientais. Assim, a definição dos cursos de graduação e as parcerias de pós-graduação *Lato Sensu* e extensão, decorrem da relevância e necessidades sociais, além das necessidades do mercado.

Apoiada nestes princípios, a Faculdade Evangélica de Goianésia estabelece suas políticas, com vistas à relevância e significado de sua atuação na melhoria das condições de vida da comunidade, assim como para o desenvolvimento tecnológico, científico, socioeconômico e cultural da região.

4.1. Políticas de Ensino

As perspectivas de atuação da Faculdade Evangélica de Goianésia estão respaldadas no tripé entre ensino, pesquisa e extensão, articulada com o desenvolvimento da região diante de um contexto de sustentabilidade socioambiental, no que tange o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Desta forma, visando otimizar a implementação das Políticas de Ensino, foram implementados os seguintes núcleos:

NAPED – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Experiência Docente – cuja função básica é de dar suporte no que tange às questões inerentes às relações entre docentes e discentes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem;

NUAI – Núcleo de Atividades Interdisciplinares – a interdisciplinaridade constitui-se no mecanismo de suma importância dentro do processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva de cosmovisão. Nessa linha o NUIAI objetiva-se a garantia de procedimentos que envolvam um diálogo pleno e sistemático entre as diversas disciplinas que constam nas matrizes curriculares dos cursos.

NAPI – Núcleo de Acessibilidade e Políticas Institucionais – tendo como objetivo primordial criar e expandir programas relacionados às temáticas que envolvam acessibilidade plena e inclusão do corpo discente, docente e comunidade, considerando as Políticas dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista nos moldes da Lei 12.764/12.

NADI - Núcleo de Apoio ao Discente - Tem por finalidade acompanhar as demandas dos alunos no que tange ao acesso aos departamentos da IES, bem como organizar eventos e atuar na mediação de conflitos.

NASA – Núcleo de Apoio ao Sistema Avaliativo - Tem como objetivo melhorar a qualidade dos instrumentos avaliativos utilizados nos cursos de Graduação da FACEG

4.1.1. Formação acadêmica

Formação acadêmica voltada para o desenvolvimento da integralidade do ser humano, como cidadão capaz de interferir no processo de melhorias sociais e do profissional, preparado para atuar com competência científica, tecnológica, ética e política.

Constituem princípios norteadores de construção e gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação:

- Criação e implantação de cursos e programas a partir de projeção no Plano de Desenvolvimento Institucional, devidamente aprovado nos órgãos oficiais;
- Projetos Pedagógicos elaborados a partir de referenciais e indicadores de qualidade contidos nos documentos oficiais e institucionais, articulados às necessidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural, científico, tecnológico e político local e regional;
- Construção, emendas e adequação dos projetos pedagógicos, elaborados de forma colegiada, de modo a assegurar o envolvimento e a

contribuição dos diferentes atores, com o objetivo de promover a reflexão e apropriação da concepção do curso pelos envolvidos;

- Construção de currículos tendo em vista uma formação generalista e coerente com as necessidades do cenário da sociedade contemporânea e do contexto da área de abrangência institucional;
- Formação geral humanista, voltada para a cidadania, que permita desenvolvimento de visão crítica da estrutura da sociedade contemporânea, orientada por valores democráticos e cristãos;
- Fundamentação teórica, científica, atualizada e consistente, na área de atuação profissional;
- Atividades práticas que viabilizem o desenvolvimento das competências técnicas da área específica da formação, assim como das diferentes habilidades necessárias às relações e atuação profissional;
- Concepção de responsabilidade social, que favoreça vivenciar as dimensões éticas e políticas, no trato das problemáticas sociais pertinentes à profissão e à realidade social;
- Espaços de flexibilidade curricular que permitam atividades de nivelamento, atualização, prospecção ou aprofundamento de temas de interesse específico das turmas e do aluno, assim como o desenvolvimento da visão de futuro, de atitudes de iniciativa e empreendedorismo, espírito de equipe e construção permanente do conhecimento;
- Incentivo à adoção de metodologias criativas e inovadoras que favoreçam ao professor mediar e facilitar o processo de aprendizagem, bem como mobilizar o aluno para atuar em um processo de autoformação;
- Estímulo à incorporação de tecnologias que ensejem o domínio de novos processos de comunicação, orientados para o aprimoramento da busca, seleção e processamento das informações, para o aprimoramento do pensar e do aprender;
- Vinculação do ensino com processos de pesquisa e extensão, tomando como referência a realidade socioeconômica, científica, tecnológica e cultural, principalmente, da realidade local e regional;

- Articulação das atividades de graduação com atividades de pós-graduação, para aprofundamento da formação e estímulo à continuidade dos estudos;
- Concepção de avaliação contínua, com momentos de reflexão sobre a trajetória formativa, implicando processos diagnósticos que conduzam ao replanejamento, à identificação de êxitos e a retificações, quando necessário, para aprimoramento das ações pedagógicas;
- Previsão e descrição de infraestrutura física e tecnológica atualizada que dê suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas, docentes e discentes;
- Inclusão nos projetos dos cursos de proposta de autoavaliação quanto a sua abrangência, relevância social, perfil do egresso, viabilidade econômico-financeira, assim como sua coerência com a missão e o Projeto Pedagógico Institucional, como condição de seu encaminhamento ao Conselho Superior para criação do curso;
- Avaliação sistemática dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, por equipes da SIA/ SEA, tendo em vista sua atualização e adequações periódicas;
- Articulação da autoavaliação dos cursos, da avaliação institucional e dos diferentes mecanismos de avaliação externa, com o planejamento institucional, tendo em vista a promoção de melhorias.

4.1.2. Responsabilidade com a inclusão e permanência dos alunos.

A Faculdade Evangélica de Goianésia, preocupada com a formação plena para cidadania, trabalha no sentido de garantir satisfação do futuro acadêmico. Dessa forma, realizam-se atividades em escolas públicas e privadas objetivando apresentar as diferentes áreas do conhecimento, auxiliando dessa forma, no suporte vocacional para o futuro acadêmico, da mesma forma apresenta a esse futuro acadêmico a estrutura física e pedagógica por meio de programas de visitas à Instituição.

Ao conceber o aluno como o principal protagonista do processo educativo, a Faculdade Evangélica de Goianésia adota políticas de acesso e permanência, além de serviços de apoio para a realização efetiva da atividade fim.

Assim, flexibiliza oportunidades de acesso à educação superior por meio de mecanismos de processos seletivos continuados de ingresso, adotando diferentes fontes de financiamento, como suporte à permanência dos ingressantes, bem com o acompanhamento de sua vida acadêmica.

4.1.3. Adoção dos critérios de relevância e responsabilidade social na definição da oferta e na manutenção dos cursos e programas.

- **Relevância social.** A criação e manutenção de cursos e programas, pela instituição, tem como critério básico a relevância de sua contribuição para a melhoria das condições de vida da comunidade, inserindo-a no processo de desenvolvimento social, econômico e cultural, local e regional.
- **Demanda.** As necessidades sociais se vinculam aos nichos específicos de atuação profissional já existentes ou em potencial, na sociedade local/regional. A constatação da existência destes nichos, de forma real ou potencial, se constitui num critério para definição de abertura de curso, ou ampliação de vagas. Pois, se de uma forma tais nichos representam condição de preenchimento das vagas ofertadas para os cursos, de outra forma, constituem oportunidades de prestação de serviços, por meio da oferta de empregos ou empreendimentos que atendam necessidades e promovam melhorias sociais. A fundamentação acerca da relevância social e demandas de mercado deve ser feita a partir de dados levantados em pesquisa relativa ao cenário social, com visão de futuro, projetando-se as evidências das necessidades e oportunidades de serviços e atuação profissional.
- **Disponibilidade ou possibilidade de alocação de recursos humanos e infraestrutura física e tecnológica.** O compromisso da Instituição é oferecer formação humana e profissional que qualifique o acadêmico para atuar profissionalmente e como cidadão, de forma competente, o que requer um corpo docente adequadamente preparado e titulado. Sendo assim, é importante considerar no processo de abertura de novos cursos, ou da ampliação de vagas, a viabilidade de contrato de docentes com formação na área específica dos cursos a serem implantados. Quanto à infraestrutura física e tecnológica, além de se prever as necessidades específicas de

espaços, laboratórios, equipamentos, softwares, referenciais bibliográficos, e outros recursos materiais e/ou tecnológicos necessários, é imprescindível verificar a capacidade dos espaços e equipamentos de uso comum, para abrigar o número de novos alunos previstos para novos cursos.

- **Viabilidade financeira** – A decisão de oferta do novo curso ou ampliação das vagas, além de considerar os fatores acima indicados deverá avaliar o potencial de financiamento dos custos pelos candidatos em potencial, isto é, se a mensalidade prevista para a manutenção do curso pode ser absorvida pelos futuros alunos, ou se há recursos disponíveis para financiamento estudantil.

4.1.4. Responsabilidade social com a formação de professores para a escola básica:

- Muito embora não sejam ofertados os cursos de licenciatura, estes estão previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional, como previsão de implantação futura.¹¹

4.1.5. Pós-graduação lato sensu

A Faculdade Evangélica de Goianésia entende que a ciência se faz por meio da superação e aprimoramento constante dos saberes. Daí a necessidade de programas de educação continuada voltados para a atualização de conhecimentos e competências e para a busca de caminhos criativos que desenvolvam cada vez mais a capacidade de construção de novos saberes.

Sendo assim oferta cursos de Pós-Graduação – *lato sensu*, sintonizando com as necessidades de qualificação de especialistas, preparando-os para atuar na sociedade, promovendo melhorias nos respectivos setores pela produção e atualização de conhecimentos e prestação de serviços de qualidade.

¹¹ Art. 19 – do Plano de Desenvolvimento Institucional. .

4.2. Políticas de Pesquisa

4.2.1. Institucionalização da pesquisa

A institucionalização da pesquisa se dará por meio de:

- Garantia das condições acadêmicas e orçamentárias, de infraestrutura adequada e destinação de recursos para bolsas pesquisador, participação em eventos, divulgação e publicação dos resultados em revistas e periódicos institucionais, nacionais e internacionais. Está sendo pleiteado, junto aos órgãos competentes, a concessão de bolsas de pesquisa aos docentes e discentes da Instituição. Para esta finalidade a Instituição busca permanentemente a locação de recursos e financiamentos de outras fontes financiadoras, que complementem os recursos próprios.
- Estímulo à produção de pesquisas voltadas às temáticas locais, regionais e nacionais, buscando proximidade com as associações científicas representativas da comunidade acadêmica, bem como com o setor empresarial.
- Consolidação de linhas de pesquisa, com incentivo à participação de docentes em congressos científicos, à publicação de livros e artigos, à realização de seminários e eventos científicos nas semanas acadêmicas dos cursos da Faculdade.

4.2.2. Iniciação científica

A iniciação científica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que procura dar a alunos de graduação oportunidade de desenvolverem projetos de pesquisa, sob a orientação de professores. Esta atividade acadêmica tem por finalidade preparar jovens cientistas para o exercício da pesquisa, oportunizando o questionamento, sistematização e organização do saber, transformando os alunos de receptores de informação a produtores de seu próprio conhecimento. As atividades propiciam, ainda, a melhoria da qualidade da formação acadêmica, pelo desenvolvimento da visão crítica do aluno sobre a realidade, apontando os desafios que se apresentam às práticas profissionais quanto à estrutura social, política e econômica da sociedade.

Constituirão políticas para a implementação das atividades de iniciação científica na Faculdade Evangélica de Goianésia:

- Capacitação contínua de quadros docentes para orientação dos bolsistas de iniciação científica.
- Divulgação dos resultados das pesquisas, utilizando diferentes instrumentos de publicação, tais como revistas, informativos acadêmicos, livros, eventos científicos ou por meio da internet, no âmbito institucional ou interinstitucional.
- Destinação de recursos sob a forma de bolsas para docentes e discentes, financiamento de publicações, ajuda para participação em eventos.
- Articulação permanente com outras fontes financiadoras que complementem os recursos institucionais.

4.3. Políticas de Extensão e Ação Comunitária

Orientada por sua natureza confessional e pelo seu caráter público, decorrente do fato de ser uma instituição sem fins econômicos, a Faculdade Evangélica de Goianésia adota como princípio que a Extensão e Ação Comunitária são atividades acadêmicas que têm por finalidade atender especialmente ao público externo, dando acesso ao conhecimento elaborado, contando para tanto com o envolvimento de seus docentes, discentes e colaboradores do corpo técnico-administrativo, contribuindo para efetivar a relevância social do Ensino e da Pesquisa.

Entende-se, em consequência, que tais políticas transformam o saber acadêmico em um bem público acessível à comunidade, com o objetivo de contribuir para a promoção da cidadania e inclusão social, integrando um projeto que objetiva ampliar o padrão de dignidade de todas as pessoas. Coerente com esses princípios, os Projetos Pedagógicos dos Cursos devem integrar uma perspectiva interdisciplinar, contemplando o ensino, a pesquisa e os programas de Extensão e Ação Comunitária, a fim de fortalecer as relações comunidade/instituição, por meio da aplicação do conhecimento científico produzido, da disseminação dos conhecimentos tecnológicos e da produção artístico-cultural.

A extensão, como dimensão do processo de ensino, deve efetivar três objetivos. O primeiro, diz respeito à formação para o exercício da profissão, que

implica a formação pessoal, crítica, científica e técnica dos discentes. Isto é possível ao se considerar a diversidade das relações interpessoais vivenciadas nas práticas da extensão; a oportunidade de identificar as contradições presentes na evolução do conhecimento, haja vista que este é produto da atividade humana e, portanto, histórico; o enfrentamento da dicotomia teoria/prática, quando docentes e discentes têm de dar respostas a situações reais e não ideais; e o envolvimento em discussões teóricas e metodologias, que lidam com o binômio intervenção/investigação no âmbito científico, social e político.

O segundo objetivo contempla o avanço da área de conhecimento, prioritariamente através da formação dos docentes envolvidos. Essa meta implica assegurar, na extensão, a dimensão da investigação, independentemente do tempo necessário para ser trabalhada, muito embora a prioridade imediata seja a da intervenção.

O terceiro objetivo deve ser o de garantir que a extensão materialize parcerias com segmentos da sociedade que buscam subsídios na educação superior para melhorar a qualidade de vida e aperfeiçoar e exercitar a democracia plena. Esta ética é de fundamental importância quando se vive uma realidade que desfigura os indivíduos de sua condição humana, negando-lhes a historicidade de representantes da cultura humana e encerrando-os na mesmice de um cotidiano culturalmente pobre e organizado constituindo-se como o hábitat de indivíduos coisificados.

São competências da Extensão:

- Colaborar na definição e execução da política de extensão da IES.
- Estabelecer parcerias com órgãos de fomento, com vistas à captação de recursos para apoio às atividades.
- Analisar e atender a demandas formuladas à IES.
- Apoiar e divulgar a produção extensionista da IES.
- Organizar e manter registros de programas e atividades de extensão.
- Articular e consolidar atividades em programas.

-
- Otimizar a estrutura funcional de apoio às atividades.
 - Assessorar e apoiar as unidades acadêmicas no planejamento, divulgação e captação de recursos.
 - Registrar as propostas e relatórios.
 - Emitir certificados.

Estímulos da Prática da Extensão:

- Articulação entre teoria e prática;
- Articulação com experiências de pluralidade e de diversidade;
- Estímulos para o ensino e a pesquisa;
- Estímulos para reorientações curriculares;
- Estímulos para práticas interdisciplinares;
- Estímulos para a reflexão e vivência das problemáticas sociais.

De modo sucinto, as políticas de Extensão e Ação Comunitária da FACEG seguem os pontos abaixo:

- As ações extensionistas e ações comunitárias serão desenvolvidas de forma articulada com a missão e visão institucional, tomando como referências as necessidades sociais, principalmente da comunidade do entorno em que se situa a instituição;
- Os cursos de graduação e as parcerias da pós-graduação adotam a articulação do ensino e da pesquisa, entendendo as atividades extensionistas como mecanismo indutor de qualidade pedagógica e expressão do compromisso de responsabilidade social da instituição;
- A instituição apoia as coordenações de cursos no planejamento, divulgação e captação de recursos para as atividades extensionistas por meio de parceria com órgãos públicos, empresas da região e outras IES mantidas pela Associação

Educativa Evangélica (AEE), como o Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA);

- A instituição estimula a criação de parcerias com órgãos de fomento, com vistas à captação de recursos para apoio às atividades extensionistas;
- A divulgação da produção extensionista da Faculdade Evangélica de Goianésia se constitui como um dos elementos de consolidação das relações da instituição com a comunidade.

4.4. Eventos e Comunicação com a Sociedade

Visando contribuir com o desenvolvimento cultural e social dos alunos, professores e colaboradores da instituição, a Faculdade Evangélica de Goianésia propicia o intercâmbio entre a instituição e a sociedade através dos seguintes projetos:

- **UniCIDADÃ:** em parceria com a UniEVANGÉLICA de Anápolis, a TV Tocantins (projeto Ciranda) e a Prefeitura Municipal de Goianésia. O projeto visa desenvolver atividades com a comunidade, tomando como referências às necessidades sociais, propiciando comprometimento da comunidade acadêmica com o desenvolvimento da comunidade do entorno em que se situa a instituição, contribuindo para a criação de uma nova sociedade – não violenta e não opressiva e mais justa socialmente.
- **Semana Multidisciplinar:** acontece no primeiro semestre de cada ano e consiste na realização de seminários/palestras e debates sobre as diversas temáticas que envolvem o meio acadêmico, bem como sobre os assuntos em evidência no cenário econômico, administrativo e educacional brasileiro. Desta forma, permite a integração social dos acadêmicos com a sociedade e instiga debates e reflexões acerca das temáticas apresentadas nas palestras.
- **Semana Específica dos Cursos:** consiste na realização de ciclos de palestras por cada curso de graduação da faculdade, de forma que cada coordenação de curso tem uma data definida para a realização do ciclo de palestras do seu curso. É realizada no segundo semestre do ano e promove a interação, a troca de conhecimento e experiências entre acadêmicos, egressos, professores e

empresários, conferindo aos alunos maiores competências e habilidades, além de prepará-los para uma melhor realização e atuação pessoal/profissional, contribuindo para o fortalecimento da integração do tripé: ensino, pesquisa e extensão.

- FACEG Aberta: tem como objetivo apresentar nas escolas de ensino médio as características e peculiaridades das profissões e divulgar as políticas e diretrizes da instituição. Além disso, visa oportunizar ao público estudantil, o conhecimento das obras literárias e conteúdos de história indicados para o vestibular.

A comunicação, na Faculdade Evangélica de Goianésia, deve ser tratada como ferramenta estratégica no processo de interação com a sociedade, de forma a fidelizar clientes e sensibilizar formadores de opinião. Nesse sentido, faz-se necessário construir uma cultura de comunicação na instituição, conscientizando e sensibilizando todos os níveis da organização sobre a importância da comunicação para o desenvolvimento institucional.

Para obter um melhor resultado ou para que a comunicação funcione efetivamente na instituição faz-se necessária a realização de ações integradas e adoção do planejamento para atingir os vários públicos da instituição (alunos, professores, colaboradores, fornecedores, etc). Isto será possível com o estabelecimento de políticas de comunicação institucional com os vários públicos a partir de uma mudança de visão quanto ao valor da troca de informações para o desenvolvimento da empresa.

Assim, as políticas adotadas pela Faculdade Evangélica de Goianésia para Comunicação, interna ou externa, são:

- Ao comunicar com os diversos públicos, fazê-la de forma clara e objetiva, estabelecendo em quais canais serão melhor repassadas as informações.
- Hoje, os principais estudiosos e pesquisadores sobre comunicação organizacional consideram o diálogo e a transparência os valores fundamentais da Responsabilidade Social, que é efetivada no relacionamento e na comunicação com os colaboradores da empresa. Portanto, a gestão de recursos humanos e a comunicação interna (endomarketing, marketing de

relacionamento) devem ser prioritários no processo global de comunicação da organização.

- Realizar pesquisa de mercado para conhecer preferências do público que se vai comunicar a fim de obter a alocação correta dos recursos com mais eficácia, bem como aumentar a longevidade do relacionamento com o cliente.
- Zelar pela imagem positiva da Mantenedora e de suas Mantidas, bem como realizar a divulgação institucional e ações realizadas pelas mesmas.
- Trabalhar de maneira a ressaltar os pontos fortes e minimizar os efeitos dos pontos a melhorar, aproveitando as oportunidades dos cenários em que a instituição está inserida.
- Relacionar a comunicação integrada de marketing aos processos gerenciais, como a gestão participativa, produzindo um esforço de administração visando atingir os objetivos e contribuindo para o sucesso da missão.
- Desenvolver ações de forma que a Faculdade Evangélica seja conhecida nos cenários regional e nacional, difundindo sua missão, sua visão e seus valores institucionais.
- Buscar modelo ideal de infra-estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de comunicação, tais como computadores, software, máquina fotográfica com mais recursos, gravadores de voz, câmera, etc.
- Normatização da programação visual e indicativa.
- Padronização e integração dos sistemas de informação.
- Desenvolver de forma integrada o planejamento estratégico da instituição.
- Estreitar o relacionamento com os veículos de comunicação.

4.5. Políticas de Avaliação Institucional

É por meio da avaliação institucional que a instituição conhece sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das atividades realizadas, na perspectiva da excelência da qualidade educativa e no alcance da maior relevância social.

Nesse sentido, constituem-se como políticas de avaliação institucional na Faculdade Evangélica de Goianésia:

- A consolidação da avaliação institucional como um processo contínuo, cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação, síntese e tomada de decisões, considerando imbricados os conceitos qualitativos e quantitativos.
- A sistematização das informações, análise dos significados das realizações, desvelamento das formas de organização, administração e ação, no sentido de identificar êxitos, fragilidades, oportunidades de melhoria, a superação de problemas para que os protagonistas do processo educativo desenvolvam de modo mais pleno suas potencialidades.
- A utilização da auto-avaliação e dos dados das avaliações externas, tanto no âmbito institucional quanto no âmbito dos cursos, para o autoconhecimento institucional e implementação das melhorias.
- A garantia de adoção dos seguintes princípios em todos os processos de avaliação: a globalidade, a responsabilidade social com a qualidade da educação superior, o respeito à identidade, à missão e à história da Instituição, o reconhecimento da diversidade, continuidade do processo avaliativo, a construção coletiva, a credibilidade, caráter pedagógico e construção da autonomia, além do princípio fundamental para o desenvolvimento pleno da vida humana, a ética.
- A garantia de infra-estrutura física, tecnológica e de pessoal para que a avaliação seja efetivamente realizada.

4.6. Políticas de Gestão

A gestão de uma instituição educativa tem peculiaridades em relação à gestão das organizações sociais em geral, uma vez que ela se fundamenta em duas dimensões, a gerencial e a pedagógica. A dimensão gerencial responsabiliza-se pelo contorno da organização e é meio para as atividades fim da instituição educativa, que são o ensino, a pesquisa e a extensão. A dimensão pedagógica cuida das questões essencialmente educativas, quais sejam, o próprio clima educativo que uma instituição educacional possui, a formação dos agentes educativos, como ainda, e especialmente, as questões do ensino, da pesquisa e da extensão.

O ato de planejar é essencial a toda atividade humana. A capacidade de antecipar-se, de projetar-se ao futuro, é característica essencialmente humana. Os processos didáticos, ação entre homens, não podem abdicar da ação de planejar. O planejamento das atividades educativas é fundamental para o bom, eficiente e eficaz processo didático-pedagógico. A efetividade do processo educacional é dependente da capacidade pedagógica e gerencial de professores e gestores do processo educativo em todas as suas dimensões, dentro e fora da sala de aula, antes e depois de iniciadas as ações educativas. Sendo assim, a Faculdade Evangélica de Goianésia assume com prioridade fundamental a capacitação e profissionalização de seus quadros, para atuarem acadêmica e administrativamente na implementação da Educação Superior.

4.6.1 O Planejamento Institucional

O planejamento institucional, em todos os níveis, se define a partir dos pressupostos seguintes:

- A centralidade e o compromisso com a realização das atividades fim, de acordo com a concepção definida institucionalmente, como elemento norteador do planejamento institucional.
- Os resultados da auto-avaliação assim como os resultados da avaliação externa como referências básicas para a redefinição de objetivos e metas institucionais.
- A adoção de diferentes níveis de planejamento – Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico Institucional - PPI, Projeto Pedagógico de Curso - PPC, assim como o planejamento dos diferentes setores – como elementos integradores do planejamento institucional.
- A participação de representantes dos diferentes níveis e hierarquias institucionais, na definição de prioridades, que se expressam no planejamento institucional.
- A definição de prioridades e cronograma de ações, articuladas ao planejamento financeiro, que assegure a cobertura dos custos relativos aos recursos humanos e infra-estrutura física e tecnológica necessárias para o cumprimento das metas e objetivos estabelecidos.

- A avaliação processual, que permita re-planejamento e retificações das ações.

4.6.2. Política de Gestão Financeira

Constituem princípios norteadores da gestão financeira da Faculdade Evangélica de Goianésia:

- **Previsão orçamentária:** A gestão financeira Faculdade Evangélica de Goianésia será feita a partir da previsão orçamentária coordenada pela direção geral, a ser aprovada pela mantenedora, em consonância com as prioridades estabelecidas no planejamento institucional para assegurar as condições de execução das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão;

- **Distribuição de recursos:** A distribuição dos recursos, para o atendimento de prioridades definidas no planejamento institucional, constitui um dos pressupostos para garantia de padrões de qualidade, e deve assegurar a viabilidade financeira institucional e agilidade no desenvolvimento das ações;

- **Provisão das despesas:** A instituição além das rubricas orçamentárias para provisão das despesas ordinárias deverá incluir em seu orçamento a provisão de recursos para capacitação permanente dos quadros docente e administrativo, assim como para produção e divulgação de pesquisa;

- **Reinvestimento das sobras:** Todas as sobras eventuais, oriundas dos recursos financeiros, serão reinvestidas na instituição.

4.6.3. Política de Gestão de Recursos Patrimoniais

A gestão patrimonial da FACEG segue os princípios e diretrizes estabelecidos no Estatuto da Associação Educativa Evangélica (AEE), bem como os objetivos de expansão da FACEG, sendo de responsabilidade da Assessoria de Gestão e Comunicação.

4.6.4 Política de Gestão de Recursos Humanos

Os recursos humanos são reconhecidos como os principais atores na definição e execução das políticas institucionais para o cumprimento da sua missão de produzir e divulgar conhecimentos, por meio do ensino, pesquisa, extensão. A

instituição adota, portanto, padrões de gestão visando incorporar a seus quadros pessoal competente, valorizando-os e aprimorando seus percursos profissionais, a partir das seguintes políticas:

- Adoção de critérios de seleção, ingresso e lotação definidos em consonância com as competências requeridas pelas funções a serem exercidas.
- Para os cargos indicados pela mantenedora e direção, as indicações buscarão a compatibilidade entre as atribuições das funções e as competências constatadas no perfil do candidato.
- Princípios democráticos e cristãos como referências para a gestão do corpo técnico, administrativo e docente.
- Compromisso com a vigência de contratos de trabalho regidos pela legislação em vigor, assegurando o cumprimento das obrigações sociais e previdenciárias.
- Instituição e implementação de planos de carreira, de cargos e salários, com progressão funcional e capacitação permanente, dentro das condições de sustentabilidade financeira da instituição.
- Concessão de incentivos para capacitação, produção e divulgação de pesquisas, a partir de critérios estabelecidos nos regulamentos, de acordo com as prioridades dos cursos e programas institucionais.
- Desenvolvimento de programas de monitoramento e avaliação do desempenho do pessoal docente e administrativo nas respectivas funções, entendidos como mecanismos de aprimoramento contínuo e manutenção de vínculo institucional.
- Capacitação contínua dos corpos de diretores e docentes para concepção, gestão, operacionalização e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Desenvolvimento de programas de capacitação permanente e apoio pedagógico aos corpos docente e técnico-administrativos, com vistas à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem e da prestação de serviços nos diferentes setores.
- Manutenção contínua de ação pastoral tendo em vista o cultivo de valores cristãos, assim como a promoção de clima institucional humanizador.

4.6.5. Política de Gestão da Infraestrutura Física

A infraestrutura física compreende todos os espaços destinados à realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão originados do patrimônio da instituição, ou por ela alocados, constituídos por salas de aula, laboratórios, salas destinadas aos docentes, ambientes específicos de orientação e atendimento aos alunos, centros de estudos e bibliotecas, ambientes administrativos, espaços de convivência e lazer. Há que se considerar como princípios norteadores das políticas de gestão da infra-estrutura física as dimensões da ampliação e da manutenção dos espaços, considerando-se a adequação em quantidade e qualidade requeridas pelas atividades fim. Deste modo, constituem-se como princípios norteadores da gestão da infra-estrutura física:

- As prioridades para ampliação das estruturas físicas são definidas pelas efetivas necessidades dos cursos já implantados e da projeção dos cursos e atividades previstos no PDI, cujas planilhas orçamentárias foram previamente avaliadas e aprovadas pelo órgão institucional competente e cujos projetos pedagógicos foram aprovados pelo Conselho Superior.
- Os projetos arquitetônicos devem assegurar as condições adequadas para as atividades fim, além das exigências relativas às condições de manutenção da saúde humana e da qualidade ambiental.
- A construção de novas áreas e reforma das áreas existentes deve atender às exigências da Norma Brasileira ABNT NBR 9050 de Acessibilidade e Mobilidade observando acessos, circulação, pisos, desníveis, rampas, degraus, patamares, plataforma elevatória, portas, janelas, vagas para veículos e sanitários, para garantir acesso às pessoas com mobilidade reduzida e portadores de deficiência.
- A conservação e manutenção da estrutura física são previstas no planejamento semestral, elaborado pela direção geral, a partir do diagnóstico previamente realizado nos respectivos setores. As demandas identificadas são apreciadas pelos setores competentes para liberação dos recursos necessários.

- Os serviços de ampliação e manutenção são realizados por empresas terceirizadas ou órgãos designados pela AEE, que desenvolvem serviços em caráter permanente.
- Os serviços de limpeza, embelezamento e manutenção refletem o respeito pelo usuário e pelo meio ambiente.
- A instituição promoverá a valorização do meio ambiente por meio de programas permanentes de educação e preservação ambiental.

4.6.6. Política de Gestão da Infraestrutura Tecnológica

A infraestrutura tecnológica se constitui de todos os sistemas, recursos e equipamentos tecnológicos destinados ao suporte das atividades acadêmicas e administrativas da instituição. Compreende desde os recursos áudio-visuais, as mídias eletrônicas, os sistemas, softwares, as redes *internet* e *intranet*, os laboratórios informáticos, assim como os laboratórios e equipamentos específicos relativos às diferentes áreas de conhecimento e aos diferentes cursos. São princípios norteadores das políticas de aquisição, atualização e manutenção:

- Valorização das novas tecnologias como instrumentos de inserção institucional e de seus diferentes atores no processo de desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista a excelência dos processos formativos.
- Implementação de equipamentos eletrônicos, softwares, equipamentos e materiais de laboratórios das áreas específicas, em quantidade e qualidade adequadas e em tempo hábil ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Compartilhamento dos recursos entre as diferentes unidades ou cursos, com a finalidade de socializar e otimizar sua utilização, mediante adoção de mecanismos e normas de uso, de gerenciamento e controle criterioso e sistemático.
- Disponibilidade de equipe técnica capacitada para promoção da conservação, manutenção e recuperação dos equipamentos.

- Orientação sistemática aos usuários para adequada manipulação e conservação do patrimônio, por meio dos professores, técnicos, coordenadores dos laboratórios e outros recursos informativos, tais como protocolos e normas procedimentais.
- Manutenção de programas de capacitação permanente de docentes e técnicos responsáveis ou usuários dos equipamentos.

4.6.7. Política de Gestão da Biblioteca

A Biblioteca Faculdade Evangélica de Goianésia tem por objetivo proporcionar, organizar e conservar os suportes informacionais necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão. É gerenciada pelo software PHL – Personal Home Libraby, de controle de bibliotecas que permite consulta local e catálogo *on-line*, empréstimos, reservas, estatísticas e vários tipos de relatórios.

- **Política de formação de acervo.** Visa a aquisição e ampliação do número de títulos, promovendo a renovação constante do acervo, em termos de quantidade e qualidade com o critério de 1 exemplar por título da bibliografia básica do curso para cada 10 alunos.
- **Política de atendimento.** Constitui clientela da Biblioteca os alunos devidamente matriculados nos cursos, alunos egressos, professores e servidores da própria Faculdade Evangélica de Goianésia, de outras instituições superiores, da rede estadual, municipal e particular de ensino médio e fundamental e componentes da comunidade em geral.
- **Política de serviços.** A Biblioteca oferece serviços básicos de busca e consulta, auxílio à pesquisa, levantamento bibliográfico, consulta local, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, orientação técnica para trabalhos científicos, orientação na normalização de referências bibliográficas, catalogação na fonte, acesso à *internet*, visitas orientadas, treinamentos de usuários, planejamento e organização de eventos na Biblioteca.

4.6.8. Políticas de Acessibilidade plena e políticas institucionais

A Faculdade Evangélica de Goianésia possui em sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Acessibilidade e Políticas Institucionais – NAPI, tendo como objetivo primordial criar e expandir programas relacionados às temáticas que envolvam acessibilidade plena e inclusão do corpo discente.

As políticas institucionais pretendem atender a missão institucional da FACEG promovendo a criação e/ou adequação de ações que contemplem o alcance e sucesso de seu projeto pedagógico no que tange aos critérios elencados para promoção do processo de ensino aprendizagem.

Entre as atribuições do NAPI estão o acompanhamento do desenvolvimento das tarefas de gestão acadêmica em consonância com a identidade institucional inserindo e garantindo a valorização da diversidade da comunidade acadêmica e sua realidade sociocultural, compreendendo e atendendo as necessidades especiais e dinamizando os processos de inclusão escolar.

4.6.9. Políticas de Acessibilidade Plena

Além destas atribuições o NAPI também atende as demandas de Acessibilidade Plena promovendo a implantação de um acervo virtual e incentivando o acesso e consulta a outros acervos e a promoção da comunicação digital como prática cotidiana. É tarefa também do NAPI acompanhar a acessibilidade arquitetônica orientando a adequação das estruturas físicas e espaços institucionais, e a acessibilidade atitudinal, incentivando a consolidação de um ambiente respeitoso, criativo e que valorize a diversidade.

A acessibilidade pedagógica é vista como elemento fundamental para a permanência do corpo discente com necessidades especiais, sendo que a equipe pedagógica/psicológica da instituição atua nesta vertente. A acessibilidade plena apresenta-se como elemento fundante da política de acessibilidade, garantindo acesso e permanência, promovendo a inclusão e alimentando uma cultura de paz no espaço institucional.

O Núcleo de Acessibilidade e Políticas Institucionais se pauta por ações que promovam o diálogo entre ensino, pesquisa, extensão e ação comunitária, partindo de uma perspectiva transversal e transdisciplinar de compreensão e atuação na

realidade acadêmica, tendo como orientação a missão institucional, o projeto pedagógico e a identidade da FACEG.

4.6.10. Políticas de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista apresenta-se como elemento de integração e promoção de uma nova perspectiva de atendimento ao corpo discente, tendo como meta fundamental o ingresso e permanência deste público-alvo ofertando acompanhamento psicológico/pedagógico dentro das perspectivas de Psicologia Escolar e Psicopedagogia para possibilitar sua inserção.

4.6.11. Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

A inserção da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena apresenta-se como política institucional no sentido de trabalhar estes conteúdos em disciplinas de núcleo comum e também na como identificação/percepção da realidade geográfica no qual a instituição se insere, dialoga e atua.

O diálogo e prática pedagógica estabelecem ainda por meio da valorização de atividades culturais e sociais que promovam a essas temáticas e apontem sua relevância para a formação cidadã do corpo discente.

4.6.12. Políticas de Educação Ambiental e Desenvolvimento Nacional Sustentável

A construção de saberes e práticas relacionadas às Políticas de Educação Ambiental e Desenvolvimento Nacional Sustentável permeiam as discussões e debates institucionais no sentido de ampliar a capacidade de intervenção/reflexão da comunidade acadêmica acerca desta pauta e da responsabilidade individual e coletiva para preservação do Meio Ambiente e valorização dos recursos naturais,

bem como de uma política comunitária e comportamental de ações de cunho responsável.

A Educação Ambiental é apontada segundo sua Política Nacional como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental mostra-se como um caminho de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para compreender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental e as práticas sustentáveis defendidas pela FACEG também estão relacionadas com os processos de tomadas de decisões e de caráter ético que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

4.6.13. Políticas de Educação em Direitos Humanos

A promoção da Educação em Direitos Humanos apresenta-se como atitude referencial para a formação do alunado da FACEG, tendo em vista que além da capacitação para atuação profissional a missão institucional sinaliza para a formação humana baseada em valores éticos e se filiam a solidariedade e dignidade humana.

As políticas de Educação em Direitos Humanos objetivam promover ações transversais entre ensino, pesquisa e extensão que coadunem com intervenções na realidade local e regional, dialogando com contextos sociais e culturais e que possam interferir em mudanças de paradigmas no que se refere a defesa dos Direitos Humanos.

4.6.14. Políticas de Diversidade de Gênero

A Diversidade de Gênero é compreendida como elemento presente em nossa comunidade acadêmica, para tanto cabe a FACEG promover um ambiente

respeitoso e que permita o acesso/permanência do corpo discente em suas especificidades.

As políticas desta temática devem atuar no sentido de construir um panorama de ações da comunidade local que possibilite e promova o respeito, a dignidade humana e relações baseadas em princípios éticos.

4.6.15. Políticas de Combate à Violência contra Mulher

O Combate à Violência contra Mulher mostra-se pauta a ser debatida e trabalhada no campo da formação/intervenção para que os Direitos sejam preservados, assim, a FACEG atua para o combate às violências e em defesa de uma cultura de paz na comunidade, cidade e região, agindo de maneira formativa, em atenção primária e promovendo o diálogo sobre o assunto.

As políticas de Combate à Violência contra Mulher se constituem por ações transversais que dialogam entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo intervenções locais e regionais que possam inferir de maneira propositiva e positiva na comunidade, atuando no combate à violência e em defesa de uma cultura de paz.

4.6.16. Políticas de acompanhamento de Ingressos

A Política de acompanhamento de Ingressos é caracterizada pelo mapeamento da origem de nosso alunado, identificando cidades oriundas, regiões, público-alvo, variáveis ambientais, dados socioeconômicos e políticos, acesso, faixas etárias e demandas formativas, no sentido de compreender, receber e promover a permanência dos discentes.

O aluno ingressante é recebido com apresentação institucional, acolhida com palestras, identificação da equipe gestora, intervenções culturais e visitas guiadas pelo espaço físico da instituição. Já os programas de permanência são colocados à disposição do corpo discente como ferramentas fundamentais para seu sucesso acadêmico.

4.6.17. Política de acompanhamento de Egressos

A Política de acompanhamento de Egressos é concebida pela identificação do aluno formado na FACEG e suas relações com elementos do mundo do trabalho, como inserção no mercado, formação continuada pós-término da graduação, movimentação geográfica de profissionais, demandas sazonais de empregabilidade, atuação social e comunitária do egresso. Essas informações permitem a reflexão acerca do papel da instituição na composição do quadro de profissionais ativos da região, das contribuições para a geração de emprego e renda e ainda nas intervenções socioeconômicas promovidas pelo egresso da FACEG.

4.6.18. Políticas de incentivo cultural

As políticas de incentivo cultural se pautam pelo mapeamento das habilidades, vocações e talentos da comunidade acadêmica e da instalação de uma política de valorização e inserção deste público nas atividades acadêmicas e culturais da FACEG. É também tarefa complementar acolher e valorizar artistas locais, realizando a integração da instituição com a comunidade e potencializando o alcance e promoção da cultura.

4.6.19. Políticas de Memória e Patrimônio Cultural

É imprescindível a concepção de que todo contexto cultural é constituído das memórias individuais e coletivas dos indivíduos que compõem a comunidade. Neste ínterim a faculdade encontra-se inserida no contexto social e tem por proposta auxiliar na preservação de práticas culturais pertinentes à construção das identidades locais.

Neste sentido, é vital que se desenvolvam políticas e ações destinadas a tornar a instituição mais integrada com a comunidade em que está inserida, como um espaço que ultrapassa a educação formal focada apenas na sala de aula. Destarte, considerar os aspectos da memória e patrimônio é buscar ampliar as dimensões educativas e buscar a construção da cidadania, tanto na instituição como na comunidade que a envolve.

A Faculdade Evangélica de Goianésia promove políticas e ações que visam contemplar à perspectiva da Memória e do Patrimônio Cultural a partir de um ponto específico: a sede da fazenda Itajá, semente do município de Goianésia e região. A propriedade foi criada nos anos de 1950 e o plantio do café a colocou como polo no Vale do São Patrício, tornando-se referência a partir da fundação da cidade de Goianésia, dois anos depois de construída sua sede.

Após passar por outros donos, a fazenda foi desapropriada pelo INCRA e a região passou a abrigar 136 famílias assentadas, sendo a parte da sede cedida para a Faculdade Evangélica, a qual foi responsável pela restauração da mesma. É deste ponto significativo que partem as ações organizadas pela Instituição no intuito de promover o resgate da memória, de conservação do patrimônio cultural e preservação das práticas culturais locais.

O patrimônio arquitetônico da fazenda torna-se um espaço para o desenvolvimento de ações dos cursos da faculdade com foco também em atender as 136 famílias assentadas na região, procurando sanar suas dificuldades de acesso a alguns serviços devido à distância em relação à cidade.

Neste contexto, são políticas em relação à Memória e ao Patrimônio Cultural:

- a) Estabelecer um vínculo entre o presente e o passado através da preservação da memória, referente às origens da cidade e seus aspectos culturais.
- b) Construir espaços de atração para pesquisa histórica e cultural na região do Vale do São Patrício.
- c) Estabelecer oferta de serviços para as famílias de assentados, assim como de aulas de música e teatro para as crianças.
- d) Construir a fazenda como um espaço para eventos que visem à preservação da cultura local, buscando realizar encontros ou seminários que tenham a intenção de contribuir para a manutenção do patrimônio cultural.

As ações desenvolvidas na fazenda estão sendo planejadas e são desdobramentos dessas políticas, na busca por estabelecer a sede como um espaço completo de atendimento aos acadêmicos e à comunidade. Enumeram-se, portanto, as ações delineadas serão/são colocadas em prática mediante organização da Faculdade Evangélica de Goianésia e também via concorrência de editais de financiamento do estado de Goiás, como a FAPEG e Fundo de Cultura.

-
- a) Montagem de um centro de documentação que vise atrair atenção de pesquisadores de outras regiões do estado de Goiás para o Vale do São Patrício, espaço muito fértil de temas e possibilidades.
 - b) Oferta de aulas de teatro.
 - c) Oferta de aulas de música.
 - d) Oferta de atendimento de enfermagem e odontológico.
 - e) Estabelecimento de uma cooperativa de artesanato local com as mulheres do assentamento Presente de Deus, na fazenda Itajá.
 - f) Encontro de culturas quilombolas a partir do contato com as comunidades do entorno na Fazenda Itajá.
 - g) Montagem de um Memorial que irá remeter não apenas à História da fazenda, mas buscar um trajeto da história do próprio Vale do São Patrício.

A partir dessas ações a Faculdade Evangélica de Goianésia acredita contribuir para o pleno desenvolvimento cultural e também de manutenção das práticas culturais, não permitindo que elas se percam com o tempo. Este trabalho está diretamente entrelaçado com a percepção de que as identidades locais precisam ser preservadas, a identidade é a marca principal de um povo que precisa se reconhecer, compreender suas origens para conseguir problematizar seu presente e construir a partir disso um futuro.

4.6.20. Articulação entre as políticas institucionais

No intuito de atender às políticas institucionais, um conjunto de práticas são efetivadas com a finalidade de cumprir a missão, visão, valores, objetivos e metas institucionais. Compreende-se que um conjunto de ações são desenvolvidas visando contribuir com o desenvolvimento cultural e social dos alunos, professores e colaboradores da instituição, e assim a Faculdade Evangélica de Goianésia propicia o intercâmbio entre a instituição e a sociedade.

4.6.21. Mecanismo de Comunicação da IES

A comunicação, na Faculdade Evangélica de Goianésia, deve ser tratada como ferramenta estratégica no processo de interação com a sociedade, de forma a fidelizar clientes e sensibilizar formadores de opinião. Nesse sentido, faz-se necessário construir uma cultura de comunicação na instituição, conscientizando e

sensibilizando todos os níveis da organização sobre a importância da comunicação para o desenvolvimento institucional.

Para obter um melhor resultado ou para que a comunicação funcione efetivamente na instituição, faz-se necessária a realização de ações integradas e adoção do planejamento para atingir os vários públicos da instituição (alunos, professores, colaboradores, fornecedores, etc). Isto será possível com o estabelecimento de políticas de comunicação institucional com os vários públicos a partir de uma mudança de visão quanto ao valor da troca de informações para o desenvolvimento da empresa.

Assim, as políticas adotadas pela Faculdade Evangélica de Goianésia para Comunicação, interna ou externa, são:

- Ao comunicar com os diversos públicos, fazê-la de forma clara e objetiva, estabelecendo em quais canais serão melhor repassadas as informações. Segue alguns veículos de comunicação: Rádio Programa Voz Universitária; site institucional; Sistema *Lyceum*, Material impresso; redes sociais; *internet*; Jornal Institucional, ouvidoria cidadã.
- Os principais estudiosos e pesquisadores sobre comunicação organizacional consideram o diálogo e a transparência, valores fundamentais da Responsabilidade Social, a qual é efetivada no relacionamento e na comunicação com os colaboradores da empresa. Portanto, a gestão de recursos humanos e a comunicação interna (*endomarketing*, *marketing* de relacionamento) devem ser prioritários no processo global de comunicação da organização.
- Realizar pesquisa de mercado para conhecer preferências do público que se vai comunicar a fim de obter a alocação correta dos recursos com mais eficácia, bem como aumentar a longevidade do relacionamento com o cliente.
- Zelar pela imagem positiva da Mantenedora e de suas Mantidas, bem como realizar a divulgação institucional e ações realizadas pelas mesmas.
- Trabalhar de maneira a ressaltar os pontos fortes e minimizar os efeitos dos pontos a melhorar, aproveitando as oportunidades dos cenários em que a instituição está inserida.

- Relacionar a comunicação integrada de *marketing* aos processos gerenciais, como a gestão participativa, produzindo um esforço de administração visando atingir os objetivos e contribuindo para o sucesso da missão.
- Desenvolver ações de forma que a Faculdade Evangélica seja conhecida nos cenários regional e nacional, difundindo sua missão, sua visão e seus valores institucionais.
- Buscar modelo ideal de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de comunicação, tais como computadores, software, máquina fotográfica com mais recursos, gravadores de voz, câmera, etc.
- Normatização da programação visual e indicativa.
- Padronização e integração dos sistemas de informação.
- Desenvolver de forma integrada o planejamento estratégico da instituição.
- Estreitar o relacionamento com os veículos de comunicação.

4.6.22. Políticas de inclusão e acessibilidade plena

Em 2016, a FACEG aprimorou suas políticas voltadas para a inclusão educacional e acessibilidade plena. Esta ação veio em decorrência da necessidade de ampliar as ações que sinalizam a confessionalidade institucional, bem como da necessidade de reagir positivamente aos novos instrumentos avaliativos externos, oriundos do MEC/INEP.

Tais instrumentos aprofundaram seu olhar sobre as políticas institucionais de caráter afirmativo, que buscam promover aos desiguais atendimentos que contemplem carências específicas. O objetivo é garantir direitos e oportunidades a cidadãos que, historicamente, foram excluídos do ambiente escolar, por possuírem alguma deficiência física ou cognitiva.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) apresenta de modo detalhado, as políticas de inclusão e acessibilidade plena desenvolvidas na FACEG. Em especial, destaca-se a criação do Núcleo de Acessibilidade e Políticas Institucionais (NAPI), responsável pela implementação e aperfeiçoamento das políticas institucionais e de acessibilidade plena, especialmente, pela mediação das Políticas de Proteção dos

Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista nos moldes da Lei 12.764/12.

Além disso, a Faculdade Evangélica de Goianésia buscar garantir a inclusão de alunos com deficiência auditiva, oferecendo os serviços de tradutor e intérprete - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Ao contratar o profissional tradutor e intérprete de Libras, a Coordenação do curso e os professores identificam as necessidades naturais dos acadêmicos surdos e buscam os recursos para atendê-los, primando por criar um ambiente adequado de inclusão, com as seguintes orientações:

Quanto ao tradutor e intérprete de Libras:

- Deve manter-se neutro e conscientizar-se de que é elemento importante para garantir a comunicação e a acessibilidade;

- Sua atuação não deve ser mecânica, mas de mediação da aprendizagem ao interpretar a fala do professor.

Quanto aos professores:

- Devem demonstrar interesse em que os alunos acompanhem as aulas e aprendam;

- Entender a linguagem escrita e avaliá-la de acordo com a sua cultura;

- Compreender que a presença do tradutor e intérprete não o exime da interação com os alunos com deficiência auditiva;

- Manter uma relação de parceria com o tradutor e intérprete.

- Falar de forma clara, articular corretamente as palavras, valorizar a expressão facial e corporal que o estudante alcance o campo visual da fala do professor.

- Utilizar materiais e recursos visuais variados;

- Escrever de forma legível no quadro e/ou nos demais materiais utilizados;

- Colocar à disposição dos alunos as referências bibliográficas com todas as informações.

Quanto ao curso:

- Envolver o intérprete no planejamento do curso e das atividades pedagógicas e culturais.

- Sensibilizar os professores, funcionários e demais alunos para aceitação dos ingressantes com deficiência auditiva.

- Divulgar em murais adequados toda a programação do curso, avisos sobre provas, trabalhos, aulas práticas e alterações dos horários de atividades programadas.

- Nas salas de aula, os alunos têm acesso aos equipamentos: Datashow com recursos visuais e vídeos com legendas.

- O acesso aos diferentes ambientes e serviços da Instituição são facilitados.

Tais como:

- Biblioteca: para acesso ao acervo geral e especializado, aos periódicos acadêmicos e científicos e vídeos. A biblioteca oferece vários volumes do Dicionário Enciclopédico Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais Brasileira.
- Laboratório pedagógico: utilizado para oficinas, atividades práticas e preparação para os estágios, oferecendo o material didático necessário: TV, Datashow, mapas, peças do corpo humano, livros didáticos, microscópio etc.
- Laboratórios de informática: utilizados para pesquisas e aulas específicas. Os computadores possibilitam acesso a ambientes que facilitam a aprendizagem e interação dos alunos.

Ressalta-se que as ações pensadas e executadas pela FACEG no tocante às Políticas de Inclusão e acessibilidade plena são destinadas aos discente e docente e comunidade em geral.

4.6.23. Políticas de informação, comunicação e articulação entre ensino, pesquisa e extensão

A Faculdade Evangélica de Goianésia definiu prognósticos para acompanhar as inovações tecnológicas da informação, a fim de garantir melhorias que permitam planejar a gestão acadêmico-administrativa. Além de favorecer a comunicação entre a comunidade acadêmica e à sociedade, o objetivo é oferecer ferramentas que facilitem a articulação entre os sujeitos e as atividades acadêmicas.

REFERÊNCIAS

BERTICELLI, Ireno Antonio. **Currículo**: tendências e filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BRASIL. **Lei 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Congresso Nacional. Imprensa Nacional. 1996

_____. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. Ministério de Educação/Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior / Instituto Anísio Teixeira. Brasília/DF, março, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. **Aportes teóricos e reflexões da prática**: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. In: MASETTO, Marcos T. (Org.). Docência na universidade. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA. **Regimento Geral**. Goianésia/GO, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade** – Uma introdução às teorias do currículo.